

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRISCILLA VIEIRA SILVEIRA

FONTE DAS PEDRAS: uma área de lazer e cultura

São Luís
2007

PRISCILLA VIEIRA SILVEIRA

FONTE DAS PEDRAS: uma área de lazer e cultura

Trabalho Final de Graduação
apresentado ao Curso de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade Estadual
do Maranhão – UEMA, como parte dos
requisitos para obtenção do título de
Arquiteto Urbanista.

Orientador: Margareth Gomes de
Figueiredo

São Luís

2007

PRISCILLA VIEIRA SILVEIRA

FONTE DAS PEDRAS: uma área de lazer e cultura

Trabalho Final de Graduação
apresentado ao Curso de Arquitetura
e Urbanismo da Universidade
Estadual do Maranhão – UEMA,
como parte dos requisitos para
obtenção do título de Arquiteto
Urbanista.

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Arq. Margareth Gomes de Figueiredo (Orientadora)
Universidade Estadual do Maranhão

Prof. Arq. Marluce Wall de Carvalho Venâncio
Universidade Estadual do Maranhão

Arq. Graci Perez
Convidada

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais que adiaram seus sonhos para que eu sonhasse;

Aos meus irmãos, que acreditaram em mim, apesar dos meus erros, e ao meu marido que sempre me incentivou e que nunca me deixou desisti dos meus ideais.

A Sra. Lucimar Soares que me forneceu grande parte do material de pesquisa que me permitiu dar prosseguimento em meu trabalho;

À força divina que me impulsionou a esta realização.

RESUMO

São Luis, Cidade Cultural e Patrimônio Mundial da Humanidade, possuem um conjunto arquitetônico dos mais significativos do Brasil. Ao elaborar uma proposta de reabilitação de um bem tombado, busca-se resgatar uma parcela de memória histórica e cultural da cidade. As fontes fazem parte dessa memória, pois participaram em vários momentos do crescimento e evolução de São Luis. A Fonte das Pedras, inserida neste contexto, tem seu patrimônio avaliado pela importância que teve desde o descobrimento do Maranhão até os dias atuais. Ao longo deste trabalho será dada uma breve noção histórica da Fonte das Pedras e da colonização de São Luis, bem como uma proposta de reabilitação, objeto de estudo deste trabalho de graduação. Foi realizada pesquisa de campo, na qual o universo pesquisado foi visitante da Fonte das Pedras.

Palavras-chave: Revitalização, preservação, Patrimônio histórico, Fonte das Pedras.

ABSTRACT

Saint Luis, Cultural city and World-wide Patrimony of the Humanity, they possess a joint architectural of most significant of Brazil. When suggesting a proposal of revitalizes of an overthrown good, one search's to rescue a parcel of historical and cultural memory of the city. The sources are part of this memory, therefore they had participated at some moments of the growth and evolution of Saint Luis. The Source of the Rocks, inserted in this context, it has its patrimony evaluated for the importance that had since the discovery of the Maranhão until the current days. Throughout this work one brief historical notion of the Source of the Rocks and the settling of Saint Luis will be given, as well as a revitalizes proposal, object of study of this work of graduation. Field research was carried through, in which the searched universe was visiting of the Source of the Rocks.

Key -Word: Revitalizes, preservation, Historic site, Source of the Rocks.

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|-----------|--|----|
| Figura 1 | Mapa de localização da Fonte das Pedras..... | 13 |
| Figura 2 | Carrancas da Fonte das Pedras..... | 14 |
| Figura 3 | Torre de acesso às galerias da Fonte das Pedras..... | 15 |
| Figura 4 | Galeria da Fonte das Pedras..... | 16 |
| Figura 5 | Poços de Tijolos localizados no terreno da Fábrica Santa Amélia. | 19 |
| Figura 6 | Frontão da Fonte das Pedras..... | 25 |
| Figura 7 | Muro e Portão de ferro da Fonte das Pedras..... | 26 |
| Figura 8 | Carrancas..... | 27 |
| Figura 9 | Galerias..... | 27 |
| Figura 10 | Frontão da Fonte das Pedras..... | 28 |
| Figura 11 | Portão e carranca obstruída..... | 29 |
| Figura 12 | Pontos de iluminação existentes..... | 29 |
| Figura 13 | Vegetação existente..... | 30 |
| Figura 14 | Pavimentação e equipamentos danificados..... | 30 |
| Figura 15 | Calçamento externo..... | 31 |
| Figura 16 | Conjunto arquitetônico..... | 33 |

LISTA DE TABELAS

| | | |
|-----------|--|----|
| Tabela 01 | Qual a freqüência de visitação da Fonte das Pedras..... | 40 |
| Tabela 02 | Qual o horário?..... | 41 |
| Tabela 03 | O que o leva a visitar a Fonte das Pedras?..... | 42 |
| Tabela 04 | O que você gostaria que fosse inserido na reforma do local?... | 43 |
| Tabela 05 | Qual o conhecimento que você tem sobre a história da Fonte das Pedras? | 44 |

LISTA DE ANEXOS

| | | |
|---------|---|----|
| Anexo A | Decreto Lei n. 2.074 de 18 de junho de 1974..... | 51 |
| Anexo B | Decreto n. 2.219 de 14 de Abril de 1975..... | 52 |
| Anexo C | Carta de Veneza..... | 53 |
| Anexo D | Mapa 01 (Estilo)..... | 57 |
| Anexo E | Mapa 02 (Usos)..... | 58 |
| Anexo F | Mapa 03 (Estado de Conservação)..... | 59 |
| Anexo G | Mapa 04 (Estado de Preservação)..... | 60 |
| Anexo H | Mapa 05 (Tipologias)..... | 61 |
| Anexo I | Levantamento Arquitetônico da Fonte das Pedras | 62 |
| Anexo J | Anteprojeto Arquitetônico – Fonte das Pedras | 64 |
| Anexo L | Prospecto das fachadas do Conjunto Arquitetônico da Rua da São João, Crioulas, Inveja e Mucambo. | 67 |

SUMÁRIO

| | | |
|------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 09 |
| 2 | FONTE DAS PEDRAS..... | 12 |
| 2.1 | Importância Histórica..... | 12 |
| 2.2 | Considerações sobre Restaurações..... | 20 |
| 2.2.1 | Restauração e reformas ocorridas na Fonte das Pedras..... | 23 |
| 2.3 | Descrição e análise tipológica..... | 25 |
| 2.3.1 | Sistema construtivo..... | 25 |
| 2.3.2 | Fachada – Fonte..... | 25 |
| 2.3.2 | Muro..... | 26 |
| 2.3.3 | Carrancas..... | 26 |
| 2.3.4 | Galerias..... | 27 |
| 2.3.5 | Guarita..... | 28 |
| 2.4 | Análise do estado de conservação..... | 28 |
| 2.5 | Análise do estado de ambiência | 31 |
| 3 | PROPOSTA DE REABILITAÇÃO..... | 34 |
| 3.1 | Memorial Descritivo..... | 35 |
| 4 | PESQUISA DE CAMPO..... | 40 |
| 4.1 | Resultados e discussão..... | 40 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 45 |
| | REFERÊNCIAS..... | 47 |
| | APÊNDICE..... | 48 |
| | ANEXOS..... | 50 |

1 INTRODUÇÃO

São Luís durante a colonização passou por vários processos de povoamento um dos seus primeiros ocupantes foram os índios tupinambás que a chamavam de Ilha de Upaon-Açu. Em 1494, portugueses e espanhóis dividiram as terras ainda desconhecidas pelos europeus através do Tratado de Tordesilhas. Porém como havia pouco conhecimento para determinar as distâncias em alto mar o que os impossibilitava de obter uma localização exata e, sendo assim era preferível manter-se distante da zona desconhecida.

A segunda fase de povoamento acontece quando o então rei de Portugal João III, em 1535, dividiu-o em capitanias hereditárias. A Capitania do Maranhão foi designada ao historiador e tesoureiro João de Barros. Ao longo de trinta anos, foi enviada ao Maranhão quatro frotas com mais de 3.000 colonos, que fundaram a cidade de Nazaré (provavelmente na localização atual de São Luís) e três outros vilarejos (1555-60). Depois de 1570, toda a costa do Norte era uma região abandonada. Este descaso do poder despertou a cobiça dos ambiciosos: traficantes portugueses e espanhóis, corsários holandeses, ingleses e, principalmente, franceses, que vinham todo ano para comercializar com os índios.

Em 1612, partia uma expedição francesa comandada por Daniel de La Touche, senhor de La Ravardière, para se apossar da Ilha de São Luis e fundar no lugar, a França Equinocial. No dia 8 de setembro, foi concluído o Forte e Vila de São Luís, assim nomeado em homenagem ao rei-santo, Luís XIII. O fato teve certa repercussão e provocou uma crise diplomática, que resultou, na reconquista do Maranhão pelos portugueses, em 1615.

A cidade de São Luís conservou seu nome francês, enquanto que a fortaleza recebia o nome de São Filipe, pertencendo então Portugal ao rei Filipe III da Espanha. Em 1621, era criado o Estado do Maranhão. A nova cidade de São Luís surgiu assim como a primeira fundação européia na zona equatorial, pois havia urgência na criação de um novo estilo capaz de prover suas necessidades e definir uma função urbana que garantisse seu crescimento. Enfim, superar o fracasso de João de Barros e La Ravardiére. A partir de 1620, a cidade se desenvolve e continuou a ser um objetivo estratégico para as potências européias. Os holandeses de Maurício de Nassau, já solidamente instalados em Recife, conquistaram São Luís em 1641, mas foram expulsos, em 1644.

Em meados do séc. XIX, São Luís mostrou-se como a quarta cidade em importância no Império. Suas ruas e praças, sobrados, de fachadas de azulejos e sacadas de ferro, formaram um grande conjunto da Arquitetura Colonial, onde a maior parte pôde ser preservada e se transformar em uma relíquia do Patrimônio Histórico e Artístico.

Atualmente, o Centro Histórico de São Luís, é um centro institucional, econômico e social da capital, onde se localiza mais de 3.500 edificações de relevante interesse histórico. Desde 1997 foi inserido na lista do Patrimônio Mundial da Unesco, e reconhecido com título de Patrimônio Cultural da Humanidade.

Nesse contexto está situada a Fonte das Pedras tombada como monumento isolado pelo governo, além de está inserido na área de tombamento de conjunto arquitetônico estadual, a edificação esta ligada a fatos importantes de nossa história.

Inicialmente foi feita a pesquisa documental através de livros, periódicos, internet, além da aplicação de questionário (APÊNDICE A) sobre a Fonte das

Pedras junto aos freqüentadores.

O trabalho foi estruturado a partir da caracterização da Fonte das Pedras, sua importância histórica, restauração, reformas, descrição e análise tipográfica, análise do estado de conservação e análise da ambiência. Em seguida, apresentou-se uma proposta de revitalização para a Fonte, acompanhada de um memorial descritivo. Destacam-se os resultados da pesquisa, e por fim, a conclusão.

Com este objetivo, pretende-se propor uma reabilitação que valorize o monumento e que permita que o mesmo possa ser utilizado no período noturno.

2 FONTE DAS PEDRAS

A Fonte das Pedras se constitui em uma das relíquias mais antiga da área histórica de São Luís. Não há precisão da data de construção desse monumento colonial, visto que não se encontra registro sobre sua edificação. Tem-se conhecimento através da obra de Marques (1970) que a Fonte das Pedras foi construída pelos holandeses.

Em 1641, quando os holandeses construíram esse monumento, dentre suas finalidades se destaca a de servir de aguada para os navios, da pátria holandesa. Não se tem notícia também, de nenhum documento que faça alusão à origem da especificação Fonte das Pedras.

Para alguns estudiosos, a indicação desse nome, talvez esteja ligada ao fato de ser um local onde existem muitas pedras.

2.1 Importância histórica

Em 31 de outubro de 1615, no local onde foi construída a Fonte das Pedras, passou a fazer parte da história do Maranhão, visto que foi palco para as tropas portuguesas de Jerônimo de Albuquerque que vinham da vitória de Guaxenduba, acamparam para fechar mais o cerco às tropas francesas de La Ravardiére.

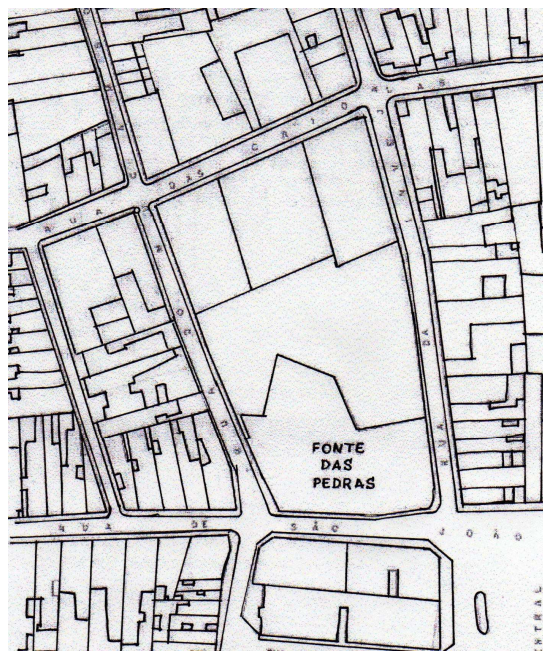


Figura 1 - Mapa de Localização da Fonte das Pedras
Fonte: Maranhão (2004)

A Fonte está localizada entre as ruas do Mocambo e da Inveja, com a frente para a Rua São João e os fundos para Rua das Crioulas que abriga o local onde funcionou a Fábrica Santa Amélia.

Um [...] frontão de alvenaria, medindo aproximadamente 12m de altura em sua parte central mais elevada e 9m nas laterais, impressiona logo, a primeira vista, pela imponência de seu estilo colonial (gregas em relevo ornamentam a parte superior do frontão) de arquitetura civil. (CRIME contra o patrimônio histórico, 1973).

Na parte inferior dessa parede magnífica encontram-se o que talvez sejam os mais preciosos detalhes da Fonte, hoje bastante danificada, as Carrancas: fantásticas expressões de horror, talhadas em lioz português (obra dos excelentes canteiros portugueses, verdadeiros artistas anônimos), em número de cinco, com suas bicas das quais apenas três estão funcionando, por onde passa a água fina que abasteceu os navios holandeses e, mais tarde, as caldeiras da Fábrica Santa Amélia. Não tendo deixado nunca de abastecer o povo das redondezas, mesmo não

sendo potável, e servir de tanque para as lavanderias. (CRIME contra o patrimônio histórico, 1973).

Sua fachada foi pintada de azul e branco, e nas carrancas colocados canos de bronze, uma vontade do então Prefeito Dr. Haroldo Tavares, que através da manifestação dos moradores lutou contra a venda do terreno onde se encontrava a Praça da Fonte das Pedras.



Figura 2 - Carrancas da Fonte das Pedras
Fonte: Maranhão (2004)

Um tanque retangular de 40 cm de profundidade recolhe as águas em toda a extensão do frontão e despejada na canalização por sob o pátio, um enorme quadrado de 12m x 12m, com 1,50m de altura, tendo, no seu lado fronteiro ao paredão, uma escada com três degraus hoje cobertos pela urze que dá para o pátio coberto de lama e lodo, que não deixa mostrar seu piso de cantaria (CRIME contra o patrimônio histórico, 1973).

Por trás da Fonte, por uma pequena construção em forma de torre, penetra-se nela com o auxílio de uma escada de madeira e chega-se as galerias subterrâneas com abobada de berço. Como há uma série de nascentes de águas, foram construídos dois túneis, que se intercomunicam: um vem de uma cúpula de uma das torres que se localiza próxima ao prédio da fábrica, e a água das nascentes correm por canaletas laterais do túnel até os nichos de onde cai o líquido para os canos das carrancas. Sob o frontispício fica o outro túnel, este mais comprido e completando com outro quase uma espécie de “T”. Os dois túneis totalizam uma extensão de cerca de 80 metros, e além das cavidades por onde jorra a água para as cinco carrancas do lado de fora, há dois “ladrões”, um em cada extremidade do dique transversal que leva aos nichos. Esses ladrões são cavidades que permitem o escoamento de água em caso de aumento excessivo do volume.



Figura 3 - Torres de acesso às galerias da Fonte das Pedras
Fonte: a autora

Seguindo-se pela esquerda vamos pela Galeria que conduz a água do córrego às bicas das Carrancas, engenhosamente construída.

As galerias estão muito bem preservadas apesar do abandono a que estão entregues.



Figura 4 - Galerias da Fonte das Pedras
Fonte: IPHAN

O frontão com suas carrancas, bicas, tanques e galerias subterrâneas tiveram suas formas definitivas dadas pelo engenheiro Antônio Bernardino Pereira do Lago.

O francês Claude D'Abbeville quando chegou à ilha de São Luís em 1612, vindo da França com a expedição de La Ravardiére com a finalidade de estabelecer a França Equatorial, ficou sensibilizado com a pureza e abundância de suas águas por serem estas saudáveis e boas (D'ABBEVILLE, 1945). O Capitão Simão Estácio da Silveira se referiu às mesmas como puras e claras e lhes atribuiu propriedades medicinais de grande eficácia contra “febres, destemperamentos e outras doenças.” (SILVEIRA, 1979, p.36).

As fontes existentes na cidade de São Luís sempre estiveram ligadas ao abastecimento da população, especialmente daquelas pessoas com menos condições financeiras. Ao lado disso, havia também a necessidade de abastecer as embarcações, as construções e atender a várias finalidades públicas e particulares.

Por conta dessas exigências foram construídas as fontes públicas.

A Fonte das Pedras foi a primeira nascente canalizada na ilha de São Luís. Portanto, sua história remonta aos índios tupinambás, como primeiros habitantes da localidade há séculos, utilizaram-na até a chegada de Jerônimo de Albuquerque e suas tropas, que acamparam sob as árvores ao redor do veio natural de água que jorrava com abundância (MORENO, 1812 apud MARANHÃO, 2004).

Com a expulsão dos franceses e a ocupação portuguesa, o padre jesuíta José de Moraes, aproximadamente em 1739, registrou que “[...] serve-se a cidade de uma excelente e bem fundada fonte, a que chamam das Pedras, obra dos Holandeses, do tempo que injustamente a possuirão [...]” (MORAES, 1860, p.14).

Conforme planta da cidade feita à época da invasão holandesa (1641 a 1643), a área compreendida entre o atual mercado central e quarteirões adjacentes, era um manguezal, no qual havia um córrego de onde brotava água da nascente das Pedras para o lado do Portinho. Através desse igarapé as embarcações chegavam até a fonte para se abastecerem de água potável, especialmente, os navios holandeses que cercavam a cidade. Como estratégia para manterem sob o domínio dessa cidade, canalizou as águas construindo uma fonte (BARLEUS, 1980).

Depois de um século da construção, ficou quase sem utilidade para a população devido à falta de manutenção. Em ofício de 1762, o governador da época Joaquim de Melo e Póvoas salienta a necessidade de um guarda no local para controlar a distribuição de água e manter a ordem nos meses de estiagem (MARQUES, 1970). Nesse governo foram recuperadas canalizações das águas da fonte e seu frontão com as bicas reconstruídas substituindo a obra dos holandeses.

Sobre a retirada das árvores ao redor da Fonte e da possibilidade de construção de casas próximas, Marques (1970, p.279), fez o seguinte relato sobre

uma vistoria solicitada pela Câmara de São Luís em 8 de maio de 1818 a qual se pronunciou desfavorável:

[...] porque a experiência tem mostrado que em todos os terrenos em que há nativa, logo que se corta o arvoredado, repentinamente seca, sendo às vezes até preciso replantá-lo para conservação e aumento da mesma água, e secando esta fonte que há nesta cidade, mais também para as aguadas dos navios que delas é que se fornece, o que se pode evitar nunca consentindo que naquele local se edifique casa alguma, menos se destrua o arvoredado, que lhe faz sombra [...].

O governador Bernardo da Silveira Pinto da Fonseca (1819-1822), fez um relatório ao ministro português em 6 de outubro de 1819, no qual descreve a situação do Estado como caótica, especialmente São Luís, com as ruas sem calçamento, fontes, fortalezas e prédios públicos arruinados. Com a vinda do Coronel Bernardino Pereira do Lago, enviado por Portugal, obras e reformas aconteceram tanto na capital quanto no interior modificando a feição da Província naquele momento, inclusive a reconstrução da Fonte das Pedras (MARANHÃO, 1819).

No final do século XIX a expansão imobiliária forçada pela nova e crescente industrialização têxtil que se implantava na capital e em alguns interiores e a implantação do abastecimento de água pela Companhia de Águas do Rio Anil, resultou na venda do terreno da Fonte das Pedras, para instalação da Fábrica Santa Amélia, pertencente ao Contonifício Cândido Ribeiro, fundada no ano de 1895. Quando o Prefeito Antônio Costa Rodrigues, em 27 de julho de 1950, vendeu o restante do terreno, no qual ficava a Fonte das Pedras para o Cotonifício Cândido Ribeiro, pela importância de Cr\$ 63.560,00 (Sessenta e três mil quinhentos e sessenta cruzeiros), o terreno todo foi murado e ficou proibido o acesso público à Fonte, pois a mesma servia de abastecimento das caldeiras. Foram construídos dois grandes poços de tijolos e um terceiro para adução através de canos, ainda existentes no fundo da fábrica.



Figura 5 - Poços de Tijolos localizados no terreno da Fábrica Santa Amélia
Fonte: A autora

Em 1961, é efetuada uma campanha pública para restauração do monumento. O Inspetor Regional dos Correios e Telégrafos, o aposentado Sr. José Moreira, inicia uma batalha para desapropriação da Fonte, dando entrada junto aos órgãos competentes em 19 de dezembro de 1961 sob o processo de nº. 7.885 e em 1971 sob o processo de nº. 3.462. Em 18 de junho de 1974 o Prefeito Haroldo Tavares, sensível aos apelos da comunidade e à preservação do patrimônio cultural de sua cidade, promoveu a desapropriação da Fonte das Pedras através do decreto nº 2.074 (ANEXO A), tombada pelo governo federal em 12 de julho de 1963, através do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) sob o número de inscrição 472 do Livro de Belas Artes e o processo nº. 0600-T-59, monumento notável à memória do povo maranhense. (Fonte das pedras ressurgem em tempo de turismo, 1974, 8 de junho – Jornal o Estado do Maranhão).

Em 14 de abril de 1975 sob o decreto nº. 2.219 (ANEXO B) é desapropriado o terreno adjacente a parte superior a Fonte das Pedras, com área aproximada de 2.502 m², onde se localiza os mananciais da mesma, no mesmo ano é inaugurada o Largo da Fonte das Pedras.

2.2 Considerações sobre Restaurações

Em meados do século XX foram feitas várias novas proposições no campo da restauração, que surgiram também em consequência das destruições da 2ª Guerra Mundial, evidenciando os reduzidos instrumentos teóricos até então empregados para se entender a realidade figurativa dos monumentos.

Foram de relevância (e permanecem atuais) textos escritos desde os anos 1940, a exemplo dos de Cesare Brandi, atingindo-se certa posição de consenso internacional na *Carta de Veneza*, de 1964 (Anexo). Houve buscas paralelas que convergiram em alguns temas, oferecendo meios para a crítica e aprofundamento recíprocos. Autores filiados ao chamado "restauro crítico", tais como Bonelli e Pane, alicerçam suas posições nas análises das transformações históricas por que passaram as teorias de restauração, reformulando-as e articulando-as a outras enunciações da época, tais como as de Brandi, que, por sua vez, fundamenta suas proposições essencialmente através da Estética e da História.

As várias experiências contribuíram, através de um lento processo de amadurecimento ao longo dos séculos e de um conjunto de experiências, que não foram nem homogêneas nem lineares, para fundamentar noções ligadas ao restauro que permanecem atuais. A restauração deveria ser entendida, na definição de Brandi, como:

...o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dúplice polaridade estética e histórica, com vistas à sua transmissão ao futuro.

Assim sendo, o restauro é, pois, baseado no reconhecimento que se faz da obra de arte como tal e enquanto documento histórico, e, portanto, como dado

cultural, fundamentando-se no "reconhecimento" da teoria brandiana, na análise da conformação da obra em seus aspectos físicos e como imagem figurada, e de sua transformação ao longo do tempo, através de instrumentos de reflexão oferecidos pela filosofia e historiografia da arte, crítica e estética.

O reconhecimento da teoria de Brandi é uma operação, com raízes na fenomenologia, profunda e complexa de deixar-se penetrar na obra de arte e no processo que a produziu, examinando-a em sua plenitude formal, buscando, por sua realidade ontológica.

Esse processo do "reconhecimento" da obra de arte é, segundo Brandi, reconhecimento duplamente singular, seja pelo fato de dever ser efetuado toda vez por um indivíduo singular, seja por não poder ser motivado de outra forma a não ser pelo reconhecimento que o indivíduo singular faz dele, o que não significa, que a intervenção da restauração seja, por isso, um ato individual, em que cada um faz o que quer, tornando-o um ato arbitrário. Pelo contrário, todo o esforço do autor volta-se para afastar a restauração do empirismo e da arbitrariedade com intuito de vinculá-la ao processo histórico-crítico. Pela própria definição de Brandi, a metodologia da restauração conduz ao trabalho multidisciplinar (consistência física e dúplice polaridade estética e histórica), mesmo que a parte operacional seja executada por uma única pessoa. Afastar do empirismo, vincular à crítica de arte, a isso leva a definição de Brandi, pois a restauração não é apenas o reconhecimento, é o "momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dúplice polaridade estética e histórica, com vistas à sua transmissão ao futuro", metodologia que é vinculada à crítica de arte, estética e história: por isso, definindo a restauração como o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte como tal, a reconhece naquele momento do processo crítico em que, tão-só,

poderá fundamentar a sua legitimidade; fora disso, qualquer intervenção sobre a obra de arte é arbitrária e injustificável. Além do mais, retiramos para sempre a restauração do empirismo dos procedimentos e a integramos na história, como consciência crítica e científica do momento em que a intervenção de restauro se produz.

A restauração deve, ainda, ter em vista três princípios fundamentais, sempre pensados de forma concomitante:

- Distinguibilidade: pois a restauração (que é vinculada às ciências históricas) não propõe o tempo como reversível e não pode induzir o observador ao engano de confundir a intervenção ou eventuais acréscimos com o que existia anteriormente, além de dever documentar a si própria.
- Reversibilidade: pois a restauração não deve impedir, tem, antes, de facilitar qualquer intervenção futura; portanto, não pode alterar a obra em sua substância, devendo-se inserir com propriedade e de modo respeitoso em relação ao preexistente.
- Mínima intervenção: pois a restauração não pode desnaturar o documento histórico nem a obra como imagem figurada.

Além da restauração, existem também finalidades comuns à preservação, pois, como exposto na *Carta de Veneza*, a restauração baseia-se no respeito pela obra tendo por objetivo "conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito pelo material original e pelos documentos autênticos".

A questão da conservação de monumentos históricos deve ser discutida e enfrentada dentro da realidade e com os instrumentos de cada época, e o fato de,

no futuro, as posturas serem diversas não nos exime da responsabilidade pela preservação dos bens culturais e nem da necessidade de agirmos em relação ao legado de outras épocas. Como exposto na Carta de Veneza, na abertura:

Portadoras de mensagem espiritual do passado, as obras monumentais de cada povo perduram no presente como o testemunho vivo de suas tradições seculares. A humanidade, cada vez mais consciente da unidade dos valores humanos, as considera um patrimônio comum e, perante as gerações futuras, se reconhece solidariamente responsável por preservá-las, impondo a si mesma o dever de transmiti-las na plenitude de sua autenticidade.

Brandi expusera que o fato de se reconhecer a obra de arte como tal, impõe a quem reconhece o imperativo moral da sua conservação.

2.2.1 Restauração e reformas ocorridas na Fonte das Pedras

A restauração e reformas da Fonte das Pedras foram feitas nos seguintes anos e etapas:

- a) 1641-1643 – canalização das águas e construção da fonte pelos holandeses;
- b) 1762 – recuperação da canalização das águas e reconstrução da fonte em substituição a obra anterior. Intervenção realizada no Governo de Joaquim Melo e Póvoas;
- c) 1820 – reconstrução da fonte na feição atual pelo Governador Bernardo da Silveira Pinto da Fonseca;
- d) 1832 – construção de um tanque para escoamento das águas e abertura de um rego em continuação ao cano do tanque para dar saída as águas, pelo Engenheiro José Joaquim Rodrigues Lopes;

- e) 1833 – conserto do cano interior, frontispício e recolocação das pedras de cantaria caídas;
- f) 1895 – instalação da fábrica de tecidos Santa Amélia que passa a utilizar as águas da fonte em suas caldeiras, modificando a canalização das mesmas;
- g) 1950 – compra o terreno da fonte pela fábrica Santa Amélia, demolição de três torres de penetração da luz, substituição dos canos por outros de ferro. O terreno em volta da fonte foi murado e vedado ao público;
- h) 1961 – através de campanha pública o monumento em estado lastimável foi recuperado;
- i) 1975 – restauração total da fonte durante o Governo de Pedro Neiva de Santana e do Prefeito Haroldo Tavares, quando a fonte foi desapropriada e devolvida a comunidade. As carrancas que estavam entupidas tiveram seus canos trocados por outros de bronze, doados pela Centrais Elétricas do Maranhão (CEMAR), na parte da frente colocaram grades, portão de ferro com brasão de cinco escudos portugueses. O Sr. José Moreira, vizinho da fonte e lutador constante pela sua preservação, plantou as árvores e flores do jardim, onde colocaram bancos pintados em madeira;
- j) 1977 – recuperada pela Prefeitura Municipal de São Luís, através da Secretaria Municipal de Habitação Terras e Urbanismo (SEMTHURB). A obra constituiu-se de colocação de banheiros e muros, além da restauração completa do monumento.

2.3 Descrição e análise tipológica

Neste capítulo serão feitas algumas considerações sobre o sistema construtivo, fachada-fonte, muro, carrancas, galerias e guarita.

2.3.1 Sistema construtivo

Monumento construído em pedra, cal e tijolos, em estilo colonial português, o largo da fonte é pavimentado com blocos de concreto.

2.3.2 Fachada – Fonte

É formado por quatro pilastras encimadas por entablamento, que suportam frontão de perfil ondulado, centralizado por um coruchéu.



Figura 6 - Frontão da Fonte das Pedras
Fonte: a autora

2.3.3 Muro

Em estrutura de alvenaria, em pedra, cal e tijolos com um metro de altura, pintado na cor cinza e fechamento em gradil de ferro. Portão blasonado em estilo colonial português.



Figura 7 - Muro e Portão de ferro da Fonte das Pedras
Fonte: a autora

2.3.4 Carrancas

Possui cinco carrancas, em cantaria de lioz português, funcionando em nível inferior que dão vazão as águas provenientes dos mananciais, estas são direcionadas para um tanque revestido em pedras de cantaria, também em lioz.



Figura 8 – Carrancas

2.3.5 Galerias

As nascentes são canalizadas por duas galerias subterrâneas em forma de ogivas, que se ligam; um vem da cúpula das torres que se localiza próximo ao

prédio da
Fabrica Santa
e o outro sob a
do chafariz,
este mais



extinta
Amélia;
fachada
sendo
longo,

um dos túneis formam um “T”, e totalizam mais ou menos uns 80 metros.

Figura 9 - Galerias

2.3.6 Guarita

Um dos acessos às galerias subterrâneas das nascentes se dá através de uma guarita em alvenaria, onde havia uma escada de madeira, que por causa do estado de abandono se deteriorou. A guarita tem sua cúpula adornada por círculos em estrutura metálica que garantem iluminação e ventilação a galeria.

2.4 Análise do estado de conservação

As alvenarias de pedra e tijolo do muro e frontão do monumento apresentam limo e a parte de trás do frontão da fonte necessita de reparos. O terreno da nascente necessita passar por uma limpeza geral, já que em toda sua

extensão encontram-se restos de fibra de vidro e lixo, comprometendo a qualidade das águas das nascentes.



Figura 10 - Frontão da Fonte das Pedras
Fonte: a autora

O portão que dá acesso a esta parte da mesma encontra-se danificado e obstruído. As carrancas precisam de manutenção para desobstrução dos canos de cobre que dão vazão a água das nascentes, nota-se também a presença de larvas um pouco acima do tanque dos peixes.



Figura 11 - Portão e Carranca obstruída
Fonte: A autora

A iluminação tanto da fachada, quanto interna encontra-se danificada e nota-se em vários pontos a presença de eletroduto aparentes, devendo assim ser feita uma revisão geral das instalações elétricas.

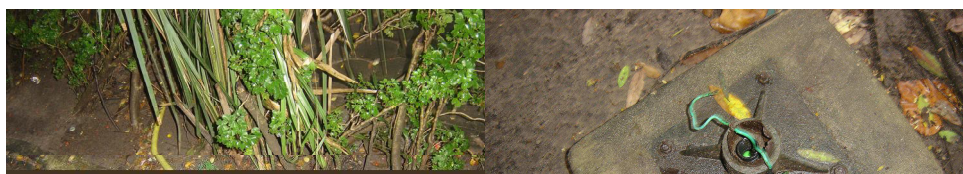


Figura 12 - Pontos de iluminação existentes
Fonte: A autora

Nos canteiros não existe mais vegetação de médio porte e forrações, ficando assim o solo natural exposto. Nota-se apenas a presença em todo o largo de vegetação arbustiva.



Figura 13 - Vegetação existente
Fonte: a autora

Os equipamentos como bancos apresentam pontos de ferrugem e a madeira apodrecida, o calçamento interno encontra-se danificado devido às raízes da vegetação arbórea existentes ter provocado o levantamento do piso de blocket sextavado e há presença de limo.



Figura 14 - Pavimentação e equipamentos danificados
Fonte: a autora

A pavimentação da calçada quase já não é mais percebida e a rua da inveja é utilizada como banheiro público e depósito de lixo pelos visitantes e transeuntes que por ali circulam.



Figura 15 - Calçamento externo
Fonte: a autora

Não há vigilância e nem jardineiro responsáveis pela manutenção da mesma, que ao longo dos anos vem sendo obrigado a permanecer fechado nos finais de semana e feriados, período de maior fluxo de turistas à cidade.

2.5 Análise do estado de ambiência

Foram estudadas um total de 46 edificações no entorno da Fonte das Pedras sendo que 55% estão em bom estado de conservação, 25% em estado regular e 20% em péssimo estado (ANEXO F). Assim recomenda-se que seja feita a reconstituição das fachadas de 20 imóveis e a reintegração dos dois imóveis que se localizam em frente à Fonte, pois dos 46 imóveis estudados apenas cinco (11%) encontram-se preservados encontrando-se na sua grande maioria em bom estado de conservação, porém em relação ao estado de preservação alguns imóveis têm elementos arquitetônicos suprimidos, a antiga fábrica Santa Amélia encontra-se em estado de abandono, necessitando de manutenção e apenas um sobrado corre risco de desabamento, a iluminação pública do entorno é aérea com poste de cimento e causam uma poluição visual (ANEXO G).

Observou-se ainda que quanto ao estilo, o conjunto arquitetônico apresenta-se: 33% s/ao do estilo tradicional português; 15% são ecléticos, apenas 1% neocolonial e 51% estão no estilo moderno. (ANEXO D). quanto ao uso,

encontra-se bastante diversificado, 20% estão sendo utilizados para comércio; 60% são residenciais, 7% de uso institucional e 5% misto. (ANEXO E).

Analisando-se os tipos, observou-se que: 5% é tipo “porta e Janela”; 12% “meia morada”; 5% “morada inteira”, dentre os imóveis existem 15% que são sobrados, e 27% está categorizado em outro tipos. (ANEXO H)

A Rua Antonio Rayol serve de ligação entre a Rua Grande e o Mercado Central onde se localiza os pontos de ônibus e vans formando assim um grande fluxo de veículos de passeio e transeuntes. Em várias ruas o asfalto esta danificado deixando o antigo calçamento de paralelepípedos aparente. Devido ao grande número de comércios ali situados às fachadas coloniais são utilizadas para a fixação de letreiros, aparelhos de ar-condicionado entre outros.



Rua de São João com Rua do Mocambo



Rua das Criolas

Rua das Criolas

Rua da Inveja

Rua de São João

Rua da Inveja

Rua da Inveja

Rua de São João

Figura 16 - Conjunto arquitetônico
Fonte: A autora

3 PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO

Como verificados nos estudos feitos em livros e jornais, a Fonte das Pedras é um monumento de suma importância na história do Maranhão. Atualmente e ao longo de sua história, nota-se o estado de abandono ao qual vem resistindo ao longo dos anos. A proposta do anteprojeto de revitalização da Fonte das Pedras é resultado de pesquisa sobre a história da Fonte com usuários, que revelaram suas necessidades e anseios. Em todo projeto teve uma preocupação de atender os parâmetros existentes como a Carta de Veneza diz no Art. 12 “Os elementos destinados a ocupar as falhas existentes devem integrar-se harmoniosamente no contexto, tendo que se fazer distinguir das partes originais, a fim de que o restaure, não falseie o documento de arte e de história”. (INSTITUTO DE PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL, 1964).

A revitalização proposta vem implantar um paisagismo onde serão introduzidas novas espécies de lírio da paz¹, camarão-amarelo, verbena², antúrio, planta-batom, lírio-do-zéfilo, cica³, jasmim-manga, costela de adão, entre outras, sempre se preocupando com as condições locais e climáticas. As espécies existentes de amendoeira, cássia amarela, flamboyant, gmelina, serão preservadas.

Enfatizar a iluminação decorativa e de destaque valorizando o monumento e o monumento, assim como criar uma iluminação geral da praça para estimular a utilização da mesma em diferentes turnos incentivando o turismo o que incitaria os

¹ O Lírio-da-paz é uma planta rizomatosa ou bulbosa, em especial da família das Iridáceas, produtora de flores, espontânea, subespontânea e cultivada para fins ornamentais.

² Verbena é uma planta herbácea, de flores pequenas e com os estames inclusos na corola, pertencente à família das Verbenáceas.

³ Palmeira cica é o nome comum de duas plantas, de nome científico *Cycas cincinalis* e *Cycas revoluta* pertencentes à família botânica Cycadaceae

comércios vizinhos a buscar novas utilizações.

De acordo com a carta de Veneza em seu Artigo 9º, que preceitua:

A restauração é uma operação que deve ter caráter excepcional. Tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. Termina onde começa a hipótese; no plano das reconstituições conjecturais, todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo. A restauração será sempre precedida e acompanhada de um estudo arqueológico e histórico do monumento.

O calçamento interno e externo será substituído, pois o existente encontra-se danificado e no largo das pedras será retirado o piso cimentado, aconselha-se que seja feito o nivelamento do piso para facilitar a drenagem das águas pluviais, a pavimentação será em pedras cariri para valorização do conjunto, distinguindo-se, todavia, das partes originais a fim de que a restauração não falsifique o monumento em questão.

3.1 Memorial descritivo

Por estar inserido numa área de interesse histórico, serão obedecidas as leis e decretos que regulamentam as intervenções nessa área. Portanto, será mantido o monumento em questão, sendo modificado a área da praça que inclui os canteiros, a paginação, os equipamentos, a iluminação, algumas espécies de plantas de porte mediano e forrações, preservando as espécies arbóreas já existentes, atendendo assim o que preceitua a Carta de Veneza em seu artigo 3º “a conservação e a restauração dos monumentos visam salvaguardar tanto a obra de

arte quanto o testemunho histórico”. A guarita existente será demolida e a área transformada em canteiros. Foi acrescentada ao projeto uma lanchonete para servir aos usuários, uma praça de alimentação para 67 pessoas, dois banheiros públicos incluindo os de deficientes, um placó para eventos culturais com rampa de acesso e um playground. Estes se localizam em uma das laterais criando assim uma divisão de usos.

O tanque e o monumento foram preservados mantendo as cores originais, sendo revestida com tinta em pó, nas cores Azul Pavão e Branco do fabricante Hidracor. Os muros frontal e lateral serão substituídos por gradis de ferro fundido, pintados em esmalte sintético brilhante, na cor Azul França, Suvinil. O Portão de acesso a fábrica deverá ser restaurado e pintado em esmalte sintético brilhante na cor Azul França, Suvinil. A paginação do Largo das Pedras será em pedras cariri 40 x 40 cm. A área de circulação será em piso intertravado modelo uni-decor de 60mm, Uni-stein, sendo o contorno dos canteiros em intertravado pigmentado na vermelho, e a área restante em intertravado pigmentado na cor cinza natural, sendo colocado sobre um lastro em pó de brita de 15 cm de espessura. A pavimentação dos canteiros será em pedra cariri 40 x 40 cm. A rampa de acesso ao largo das pedras atende a lei NBR 9050 adotando inclinação de 8,33% será revestido com placas de piso emborrachado modelo Shark Skin 1,30 x 2,10m, Neoprene, o corrimão será em aço inox de 3” acabamento polido.

Os banheiros e a lanchonete terão as paredes revestidas com cerâmica Cristal Branco, 21x31cm, cód.: 30701041, estilo: monocolor, série: Cristal, Gytoku, na cor branca. O piso será em cerâmica Cristal Branco, 31x31cm, cód.: 30103069, estilo: monocolor, série: Cristal, Gytoku, na branca. No banheiro masculino,

feminino e funcionários será utilizado cuba de embutir, modelo oval grande ref. L37, na cor branco gelo, Deca. O sifão para lavatório slim ref. 1684 C1 x 1½” acabamento cromado, Deca. As bacias sanitárias com caixa acoplada ref. CP 101, linha Targa, Deca. Tubo de ligação com anel expensor para bacia ref. 1968C, acabamento cromado, Deca. As portas serão em madeira semi-oca com revestimento melanímico, na cor branca. Suporte para Papel Higiênico em Rolo 400 mts em Plástico ABS, acabamento cromado. [Suporte para Sabonete Líquido Cromado Cristal com Reservatório de 900 ml](#), Código : 010006, Dimensão : 13 x 11 x 22 cm / Suporte, Material : Plástico ABS Cromado, Cor : Cromado.

Sendo que nos banheiros masculino, será utilizado Listelo Cristal Branco 1, 7x31cm, cód.: 30611012, estilo: monocolor, Gytoku, e no feminino será utilizado Listelo Cristal Branco 2, 7x31cm, cód.: 30611013, estilo: monocolor, Gytoku. Todos os metais e acessórios terão acabamento cromado. Torneira decamatic com fechamento automático cód. 1170C, linha decamatic, Deca. Decamatic para mictório fechamento automático cód. 2570C, Deca. No de funcionários será utilizado torneira para lavatório bica baixa cód. 1192 C40 CR, linha targa, chuveiro aqua plus cód. 1990 C CT Nos banheiros de deficiente será utilizado bacia sanitária convencional, ref. P1, na cor branco gelo, linha targa, Deca.

Na Lanchonete será utilizada uma faixa com duas fileiras em cerâmica 10x10 na cor menta linha solar, Elizabeth. O forro será em PVC na cor branca. As portas serão de abrir, em alumínio natural, com venezianas fixas e as janelas, serão em alumínio natural e vidro comum, do tipo basculante. O balcão da lanchonete será em granito preto florido ou similar. A esquadria do balcão da lanchonete será em vidro temperado incolor, oito mm. A torneira será de mesa bica móvel com arejador

articulável cód.1167 C40, acabamento cromado, linha targa, Deca. O D.M.L. terá as paredes receberão acabamento em emassamento e pintura com tinta látex PVA na cor branco neve, acabamento fosco, Suvinil. Externamente o conjunto terá acabamento em textura sendo utilizado texturatto originale, na cor palha e texturatto Renaissance, na cor L-015, Suvinil.

O Palco terá sua estrutura em alvenaria e o tablado em madeira de lei tipo pau d'arco ou similar com acabamento em Veniz Copal, Suvinil. E a rampa de acesso será revestida com piso emborrachado, modelo Shark Skin 1,30 x 2,10m, Neoprene.

Os equipamentos todos foram modificados. Os bancos modelo BDL, 160x110x77cm. As mesas de jogos serão, modelo M60QPA, 162x162x90cm. As lixeiras serão, modelo LIXBAR, 40x40x80cm. Ambos do fabricante Neo-Rex. A iluminação geral será em postes de Material galvanizado a fogo por imersão a quente ou apenas com fundo em tinta esmalte sintético série poligonal (IJ) modelo reto ref. Poligonal-IJ-01 com 3,00 m de altura da Ilumef, com luminária FO-SL em alumínio fundido, difusor em acrílico transparente, fabricante Tecnowatt com lâmpadas de vapor metálico de 150W, a iluminação do muro próximo ao monumento será feita com Led Line, versão embutida referência BBS- 713, dimensão de 600 mm na cor âmbar, a Caixa feita de alumínio fundido pintado de preto, parafusos foscos feitos de aço inoxidável, caixa de embutir e respectiva tampa feitas de chapa de aço, vidro frontal temperado com película cinzento escuro e janela óptica transparente, Módulo óptico são feitos de alumínio extrudado anodizado, fabricante Philips.

Na iluminação do monumento será utilizado o *Led String* nos frisos na cor âmbar e *led line* versão embutida na cor âmbar na iluminação das carrancas, *led line*

versão sobrepor ref BCS-722 para iluminação do frontão e colunas na dimensão de 1200 mm e 600 mm dimerizavel na cor âmbar, o acabamento dos módulos e o suporte são feitos de alumínio extrudado anodizado, Tampas laterais em policarbonato cinzento médio, Cobertura frontal transparente de PMMA, Todos os parafusos são feitos de aço zincado fabricante Philips.

4 PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo foi realizada na fonte das pedras, com aplicação de questionários aos turistas e visitantes locais. O universo pesquisado foi de 58 freqüentadores, que responderam aos questionários.

4.1 Resultados e discussão

Após a coleta e levantamento dos dados, transformamos em tabelas demonstrativas. A primeira pergunta do questionário procurou investigar sobre a freqüência do lugar, obtivemos os seguintes resultados conforme demonstra a tabela 01.

Tabela 01 – Qual a freqüência de visitação da Fonte das Pedras

| Freqüência | % |
|--------------------------|----------|
| Uma vez por semana | 30% |
| Duas vezes por semana | 0,5% |
| Três vezes por semana | 0,9% |
| Todos os dias | 16% |
| Uma vez por mês | 52,3 % |
| De quinze em quinze dias | 0,1% |

| | |
|-------------------------|-------------|
| Não costumam freqüentar | 0,2% |
| Total | 100% |

Tabela 1 – freqüência
FONTE: Pesquisa de Campo

Pelos resultados apresentados no item freqüência e demonstrados através da tabela 01, pudemos perceber que o maior percentual de visitantes são pessoas moradoras da cidade, residentes em diversos bairros, que uma vez ao mês costumam freqüentar o local. Evidenciou-se ainda, que o fluxo de turistas ao local é muito pequeno, eles estão representados no item “não costuma freqüentar” que teve um percentual de 0,2%, baseados nesses percentuais encontrados através da pesquisa de campo, percebe-se a necessidade de um maior incentivo ao turista, bem como a preservação do local.

Quanto ao horário que costuma freqüentar, a tabela 02 apresentou os seguintes resultados:

Tabela 02 – Qual o horário

| Horário | % |
|--------------------|-------------|
| Das 8 às 12 horas | 40% |
| Das 13 às 18 horas | 60% |
| Total | 100% |

Tabela 2 - Horário de freqüência da Fonte das Pedras
Fonte: Pesquisa de Campo

De acordo com os resultados obtidos na segunda pergunta do questionário aplicado, a maioria (60%) costuma freqüentar o local no período da tarde.

A tabela 03 demonstra a razão pela qual os freqüentadores procuram o local, obteve-se os seguintes resultados:

Tabela 03 – O que o leva a freqüentar a Fonte das Pedras?

| Razão da Freqüência | % |
|----------------------------|-------------|
| O monumento | 15% |
| Os peixes | 45% |
| A praça | 30% |
| Os jardins | 5% |
| Conjunto | 5% |
| Total | 100% |

Tabela 3 - Razão da Freqüência
FONTE: Pesquisa de Campo

Apesar de todas as belezas existentes no local, e da importância histórica do monumento, o maior percentual evidenciado na pesquisa quanto às razões que levam os freqüentadores ao local são os peixes (45%), seguido da praça (30%), que embora necessitando de uma reforma, ainda consegue atrair os visitantes. Apenas 5% demonstraram interesse no conjunto, o que representa um percentual muito baixo, considerando-se a importância do monumento como um todo.

Em se tratando de uma proposta de revitalização do local e de sua importância para o lazer e a cultura, mostrou-se importante a opinião dos freqüentadores, sobre o que gostaria que fosse inserido na reforma do local. A tabela 04 evidenciou essas preferências.

Tabela 04 – O que você gostaria que fosse inserido na reforma do local?

| As necessidades | % |
|----------------------------------|-------------|
| Quiosque para venda de souvenirs | 5 % |
| Lanchonete | 20% |
| Placas informativas | 10% |
| Banheiro público | 40% |
| Play-ground | 15% |
| Bancos e mesas para jogos | 10% |
| Total | 100% |

Tabela 4 - Necessidades dos freqüentadores
FONTE: Pesquisa de Campo

Observou-se que o maior desejo dos que visitam o local é a instalação de banheiros (40%), seguido da opção lanchonete (20%), a opção de quiosque para a venda de souvenirs, foi o menor índice (5%), considerando-se que o percentual de turistas que freqüentam o local é muito pequeno. Pudemos observar que se faz

urgente uma reforma no local, com a implantação de uma infra-estrutura que venha atrair mais visitantes, locais, bem como, turistas.

O monumento “Fonte das Pedras” tem uma grande importância histórica, como já foi abordado no início deste trabalho, com isso, para um melhor embasamento da pesquisa, acreditou-se ser fundamental saber se os freqüentadores pesquisados têm conhecimento sobre a história do local. A tabela 5 a seguir, demonstra esse resultado.

Tabela 05 – Qual o conhecimento que você tem sobre a história da Fonte das Pedras?

| Conhecimento da História | % |
|---------------------------------|-------------|
| Livros | 1 % |
| Jornais | 5 % |
| Internet | 10 % |
| Conhecimento popular | 20 % |
| Desconhecem a história | 64 % |
| Total | 100% |

Tabela 5 - Conhecimento da História
FONTE: Pesquisa de Campo

Pudemos observar que além da preservação do lugar, necessário se faz que a história seja preservada, assim, necessário se faz que seja implantado também no local, um quiosque com informações sobre a história da Fonte das Pedras, com profissionais de turismo e /ou historiadores que possam atender essas necessidades.

Com relação à divulgação da história do local, observamos que o menor percentual, apenas 1% (um por cento), tiveram oportunidade de ler sobre o local em livros, cinco (5%) por cento tiveram informações através de jornais que enfatizavam o abandono a falta de preservação do local, 10% tiveram informações através da internet, seguido do conhecimento popular, informados por moradores próximo ao local, e o maior percentual 64% freqüentam o local, desconhecendo sua história.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos estudos realizados se pode notar que desde a sua edificação a fonte passou por diversos estados de abandono e descaso dos governantes que a entregam a própria sorte e apesar do atual estado de decadência podemos perceber o fluxo intenso em um período de uma hora onde contabilizamos 67 visitantes, e observar a importância da Fonte das Pedras para a população.

Em entrevistas aplicadas foi possível verificar e analisar as necessidades e anseios dos usuários, onde em sua grande maioria afirmaram que a freqüentam pelo menos uma vez por mês e o motivo mais apontado foi a composição do local que integra um clima nostálgico e agradável devido a presença do monumento em questão junto a vegetação existente. A reclamação mais apontada e quase unânime foi o jardim, a pintura a iluminação e os equipamentos que se encontram danificados, a falta de uma infra-estrutura mínima, como banheiros, lanchonete.

Em relação à drenagem, não foi possível fazer uma proposta no projeto devido aos órgãos competentes não terem nenhum tipo de material que pudessem ser disponibilizado.

Há, porém no Instituto Municipal da Paisagem Urbana-IMPUR um projeto em desenvolvimento para o monumento, que ainda esta em fase de levantamento da área, posteriormente será entregue a uma empresa contratada onde será desenvolvido o projeto de drenagem do local, assim recomendamos que seja feito um estudo mais aprofundado do entorno para desenvolvimento do projeto que vise solucionar o problema de esgoto que corre a céu aberto no interior da fonte.

O terreno onde ficam localizado as nascentes precisa passar por uma

limpeza, pois é uma fonte de água potável que vem atendendo a população ao longo dos anos e como o terreno da mesma já foi desapropriado conforme citado no presente trabalho cabe a Prefeitura torná-lo público desobstruindo o portão de acesso à mesma.

Sem mais podemos concluir que a Fonte das Pedras é um patrimônio histórico e arquitetônico de suma importância, que além de fazer parte da história do Maranhão, vem também nos dias atuais servir de área de lazer para os moradores vizinhos, e de área de descanso e contemplação para os que ali circulam. Assim merecendo a devida atenção e conservação que cabe aos órgãos competentes, lembrando ainda que, a Fonte das Pedras tem também o seu potencial turístico, que fica altamente prejudicado devido ao atual estado de conservação.

REFERÊNCIAS

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Cotia: Ateliê, 2004, p. 30.

BARLEUS, Gaspar. **História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil**. Recife: Ed. Fundação de Cultura, 1980.

Carta de Veneza (1964). **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro, n. 22, art. 9, p. 106, 1987.

CRIME contra o patrimônio histórico. **O Estado do Maranhão**. São Luís, 6 maio. 1973.

D'ABBEVILLE, Claude. **História da missão dos padres capuchinhos na ilha do Maranhão**. Tradução de Sérgio Milliet. São Paulo: Livraria Martins, 1945.

INSTITUTO DE PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL. **Carta de Veneza**, 1964. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br>>. Acesso em: 25 fev. 2006.

Lisboa, J. Francisco. Crônica do Brasil colonial: apontamentos para a história do Maranhão, Petrópolis: Vozes, 1976.

MARANHÃO. **Relatório do governador Bernardo da Silveira Pinto da Fonseca ao ministro Tomás Antônio**. Acervo do arquivo público do Estado do Maranhão, 6 out. de 1819.

MARANHÃO. **Fonte das Pedras**. São Luís, 2004. Disponível em: <<http://www.ma.gov.br/cidadao/cultu.php>>. Acesso em: 25 fev. 2006.

MARQUES, César Augusto. **Dicionário histórico geográfico da província do Maranhão**. Rio de Janeiro: Ed. Fon-Fon e Seleta, 1970.

MORAES, Pe. José de. **História da Companhia de Jesus na extinta província do Maranhão e Pará**. Rio de Janeiro: Typografia do Comércio, 1860.

SILVEIRA, Simão Estácio da. **Relação sumária das cousas do Maranhão**. 7 ed. São Luís: UFMA/SIOGE, 1979.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário aplicado junto aos freqüentadores da Fonte das Pedras

QUESTIONÁRIO APLICADO À VISITANTES DA FONTE DAS PEDRAS

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____ **PROFISSÃO:** _____

1. Qual a freqüência que você visita a fonte?

- () Uma vez por semana () Todos os dias
() duas vezes por semana () uma vez por mês
() três vezes por semana

2. Qual o horário?

- () 8.00 às 12.00 h () 13.00 às 18.00h

3. O que o leva a freqüentar a fonte das pedras?

- () o monumento () os jardins
() os peixes () conjunto
() a praça

4. O que você gostaria que fosse inserido na reforma do local?

- () Quiosque para venda de souvenirs () banheiro público
() lanchonete () play-ground
() placas informativas () bancos e mesas para jogos

5. Qual o conhecimento que você tem sobre a história da Fonte das Pedras

() livros

() jornais

() internet

() conhecimento popular

ANEXOS

ANEXO A – Decreto Lei n. 2.074 de 18 de junho de 1974

PREFEITURA DE SÃO LUIZ

DECRETO N. 2 074 DE 07 DE

JUNHO DE 1974.

Declara de utilidade pública, para efeito de desapropriação, o imóvel situado na Rua de São João, nesta cidade.

O Prefeito de São Luís, usando das atribuições que lhe confere a lei, e nos termos do art. 5º, letra "i", e art. 6º do Decreto-Lei n. 3.365, de 21 de junho de 1.941, com as alterações introduzidas pela Lei 2.786, de 21 de maio de 1956, e tendo em vista o constante no Processo n. GP-1146/74,

D E C R E T A:

Art. 1º — É considerado de utilidade pública para fins de desapropriação, tendo em vista seu caráter histórico-arquitetônico e a finalidade turística de que se reveste, o imóvel denominado FONTE DAS PEDRAS, situado na Rua de São João (antiga Rua Antonio Rayol), entre as ruas da Inveja (antiga Rua Belarmino de Matos) e do Mocambo (antiga Rua José do Patrocínio), com área de 2.025,68m², transcrito no 1º Cartório de Registro Geral de Imóveis desta Comarca, sob o n. 15.371, às fls. 157 do Livro n. 3-S de Transcrição das Transmissões, como de propriedade do Contonificio Cândido Ribeiro Ltda.

Art. 2º — A desapropriação de que trata este decreto destina-se a devolver o monumento ali existente à sua real finalidade cultural, para que seja preservado em sua integridade e conhecido do público.

Art. 3º — Fica declarada a urgência dessa desapropriação, nos termos do art. 15 do Decreto-Lei n. 3.365, de 21 de junho de 1941, com as modificações da Lei n. 2.786, de 21 de maio de 1956.

Art. 4º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de La Ravardiére, em São Luís, 07 de Junho de 1974.

HAROLDO TAVARES
PREFEITO

AP. Prot. 2725 — Cr\$ 100.00

CORTUMES DO NORDESTE S/A.

O.G.C. — MF. 06.269.435/0001

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Em virtude de não ter sido possível a realização da Assembléia Geral Ordinária marcada para 30/05/74, por motivo de força maior já do conhecimento de todos, Ficam Convocados os Senhores Acionistas em pleno gozo de seus direitos estatutários, para se reunirem em ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, no dia 25 do mês de junho corrente, às 15:00 horas, na sede da Empresa — Rua Herculano Parga, 147, nesta cidade para tratar da seguinte.

ORDEM DO DIA:

a) — leitura, discussão e aprovação do Relatório da Diretoria, Balanço Geral e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1973;

b) — Preenchimento dos cargos vagos na Diretoria e eleição dos Membros do Conselho Fiscal;

c) — Fixação dos honorários da Diretoria e dos Membros do Conselho Fiscal;

d) — Outros assuntos de interesse da Sociedade.

Outros sim, volta a informar que se acham à disposição dos Senhores Acionistas os documentos a que se refere o Art. 99, do Decreto — Lei 2627, de 26.09.40, referentes ao exercício encerrado em 31.12.73.

São Luís, —MA., 06 de junho de 1974.

as) — Domingos José Jorge Pires Leal
Diretor Comercial

Pago Talão 0801 — em 14/06/1974 — Dias: 17, 18 e 19 — Cr\$ 300,00

RADIO DIFUSORA DO MARANHÃO S/A

CGE n° 06.275.598

Assembleia Geral Ordinária
Primeira Convocação

Pelo presente ficam convocados os acionistas da RADIO DIFUSORA DO MARANHÃO S/A., para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, em primeira convocação, no dia 24 (vinte e quatro) de junho corrente, às 10 horas, na sede social, sita à Av. Cambaio do Mato n.º 120, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre os documentos abaixo relacionados, correspondentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1973. a saber:

a) Relatório da Diretoria;
b) Balanço Geral e Demonstração da "Conta "Lucros & Pedas".

c) Parecer do Conselho Fiscal;

d) Eleição dos Membros do Conselho Fiscal e substituição de diretores;

e) Fixação da remuneração da diretoria e do Conselho Fiscal, e

f) Outros assuntos.

São Luís, 12 de junho de 1974.

Raimundo Emerson Machado

Bacelar

Diretor — Presidente

Pago Talão 0795 — Em 12/06/74 — Dias: 14, 17 e 18 — Cr\$ 300,00

MTPS

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA
E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO

IPASE

AVISO — ANULAÇÃO DE CONCORRÊNCIA

De ordem do senhor Superintendente do IPASE no Maranhão, tornamos público aos interessados que de acordo com o artigo 133 do Decreto Lei n. 200, de 25/02/1967, fica anulada a concorrência referente aos Processos n.ºs 3600, 4585 e 4584/73, com aviso respectivo publicado no Diário Oficial do Estado, n. 209, de 31/10/1973, às fls. 8.

São Luís, 07 de junho de 1974

Antônio José Borges Mendes
Presidente_CPL

VISTO:

Ene da Costa Lerina
Superintendente

AP. Prot. 2723 — Cr\$ 50,00

ANEXO B - Decreto n. 2.219 de 14 de Abril de 1975

Segunda-feira, 14 de Abril de 1975

DIARIO OFICIAL

- 3

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

TITULO DE PROVENTO

O Soldado PM, Manoel Franco Sá, transferido para a reserva remunerada, por ato de 02 de dezembro de 1974, nos termos dos Arts. 100, item II, 102, item I, letra "c" 139, item I e 140, da Lei Federal N. 5774/71, extensiva à Polícia Militar do Maranhão pela Lei Estadual N. 3339/72, combinados com os Arts. 83, 85 e 87 § Único, da Lei Delegada Estadual N. 62/72 e Arts. 1º e 2º da Lei Estadual N. 3235/72 e Parágrafo Único do Art. 62 da Lei Delegada N. 36/69, na mesma graduação, com proventos proporcionais ao seu tempo de serviço, tem direito ao provento anual de Cr\$ 3.196,80 (três mil cento noventa e seis cruzeiros e oitenta centavos), correspondente ao salário mínimo da região, visto a proporcionalidade de seus proventos, ser inferior ao referido salário mínimo, conforme consta do processo N. 2579/74-Sec. Seg.

Fica, assim, retificado o título de provento expedido a 08 de janeiro de 1975.

Serviço de Administração Geral da Secretaria da Segurança Pública 07 de março de 1975.

Carlos Alberto Mota Cardoso
Diretor do Serviço de Adm. Geral

Protocolo N. 1380

TERMO ADITIVO N. 01/75

Termo Aditivo ao Contrato celebrado entre a Secretaria da Segurança Pública e Maria de Nazaré Galvão Camêlo Telefonista, lavrado em 30 de setembro de 1974.

Aos dezessete dias do mês de março de mil novecentos e setenta e cinco, a Secretaria de Segurança Pública, representada por seu titular e Maria de Nazaré Galvão Camêlo, na forma deste documento, resolvem acrescentar ao contrato acima referido as seguintes cláusulas, de acordo com os Arts. 79, inciso III, e 86 da Lei Delegada N. 17 de maio de 1969:

PRIMEIRA: A Secretaria da Segurança Pública compromete-se a consignar em seu Orçamento, tendo em vista que o contrato elaborado é por tempo indeterminado, as verbas necessárias nos Orçamentos subsequentes, para fazerem face à obrigação aqui assumida.

SEGUNDA: Este documento, como o anterior, está transcrito no livro N. 1 de Registro de Contratos, do Serviço de Administração Geral - SAG.

TERCEIRA: Continuam em vigor as demais cláusulas do contrato aditado.

E, por estarem assim justos e de pleno acordo, foi lavrado este Termo Aditivo em 6 (seis) vias que, depois de lido e achado conforme, vai assinado pelas partes contratantes e testemunhas.

São Luís, 17 de março de 1975.

Audizio Siebra de Brito
CONTRATANTE

Maria de Nazaré Galvão Camêlo
CONTRATADO

TESTEMUNHAS:

Jacyra Dianira Viegas Santos
Simone Castro Oliveira
Protocolo N. 1590

SECRETARIA DA FAZENDA

CONSELHO DE CONTRIBUINTES

ACÓRDÃO N. 07/75

PROCESSO N. 43/74 - C.C. RECORRENTE: Jair Alves Pereira São Luís-MA. RECORRIDA A Fazenda Estadual. RELATOR: Sr. Conselheiro - Antonio Carlos Ferreira da Silva Cruz. EMENTA: - A intimação para apresentação dos livros fiscais caracteriza "início" de ação fiscal, deixando de ser espontâneo o recolhimento de diferença tributável no decorrer do exame. Vistos, relatados, e discutidos os autos do presente processo, em que é recorrente Jair Alves Pereira e recorrida a Fazenda Estadual, e,

Considerando que a ação fiscal teve início à 14.04.72 pela intimação para apresentação dos livros fiscais;

Considerando que o recolhimento da diferença tributável ocorrido à 15.06.72, não caracteriza espontaneidade (art. 100 da Lei n. 2.948 de 06.12.68 combinado com o art. 242, item II do Regulamento, Decreto n. 4.107 de 13-03-70;

Considerando o recolhimento da multa, à razão somente de 10%;

Acordam os membros do Conselho de Contribuintes e de acordo com o parecer do Dr. Procurador do Estado, em dar em parte provimento ao recurso para condenar a recorrente ao pagamento da diferença da multa entre o valor recolhido e o da condenação em primeira instância.

Sala das Sessões do Conselho de Contribuintes do Estado em São Luís, (MA), 11 de março de 1975. - Antonio Carlos Ferreira da Silva Cruz Presidente relator - Leinam Tavares Ramos de Oliveira - Alberio de Jesus Ferreira - José Acity dos Reis - Antonio Nicoláu Guimarães - Benedito Rebelo dos Reis - Salomão Xavier Gonçalves - Fui presente - Dr. Marcelo Ribeiro Vaz Sardiha - Procurador do Estado, junto ao Conselho de Contribuintes. Protocolo N. 1633

PREFEITURA DE SÃO LUIS

DECRETO N. 2.219 DE 14 DE MARÇO DE 1975.

Declara de Utilidade Pública, para fim de desapropriação, o Imóvel contíguo à Fonte das Pedras, nesta Cidade.

O Prefeito de São Luís, usando das atribuições que lhe confere a Lei, e nos termos do art. 5º, letras "i" e "K", e art. 6º do Decreto-lei n. 3.365, de 21 de Junho de 1941, com as alterações introduzidas pela Lei n. 2.706, de 21 de maio de 1956, e tendo em vista o constante no Processo n. GP-1.146/74.

DECRETA:

Art. 1º - É considerado de utilidade Pública, para fins de desapropriação, o terreno contíguo à parte superior da FONTE DAS PEDRAS, com área aproximada de 2502m² metros quadrados, situado entre as Ruas do Mocambo, e da Inveja, e limitado entre o terreno da Fonte e os contrafortes do prédio da Fábrica Santa Amélia.

Art. 2º - A desapropriação de que trata este decreto destina-se a preservar os mananciais da Fonte e Incorporar ao terreno daquela as torres de arejamento dos seus subterrâneos e do chafariz.

Art. 3º - Fica declarada a urgência desta desapropriação, nos termos do art. 15 do Decreto-lei n. 3.365, de 21 de Junho de 1941, com as modificações posteriores.

Art. 4º - Este Decreto entrará em vigor a data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de La Ravardière, Em São Luís, 14 de Março de 1975.

Haroldo Tavares
Prefeito

A. Pagar Prot. 1333 Cr\$ 250,00
Reproduzido por incorreção

ANEXO C – CARTA DE VENEZA

CARTA DE VENEZA

MAIO DE 1964.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUITETOS E TÉCNICOS DOS MONUMENTOS HISTÓRICOS

ICOMOS - CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS

CARTA INTERNACIONAL SOBRE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E SÍTIOS

Portadoras de mensagem espiritual do passado, as obras monumentais de cada povo perduram no presente como o testemunho vivo de suas tradições seculares. A humanidade, cada vez mais consciente da unidade dos valores humanos, as considera um patrimônio comum e, perante as gerações futuras, se reconhece solidariamente responsável por preservá-las, impondo a si mesma o dever de transmiti-las na plenitude de sua autenticidade.

É, portanto, essencial que os princípios que devem presidir à conservação e à restauração dos monumentos sejam elaborados em comum e formulados num plano internacional, ainda que caiba a cada nação aplicá-los no contexto de sua própria cultura e de suas tradições.

Ao dar uma primeira forma a esses princípios fundamentais, a Carta de Atenas de 1931 contribui para a propagação de um amplo movimento internacional que se traduziu principalmente em documentos nacionais, na atividade de ICOM e da UNESCO e na criação, por esta última, do Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauração dos Bens Culturais. A sensibilidade e o espírito crítico se dirigem para problemas cada vez mais complexos e diversificados. Agora é chegado o momento de reexaminar os princípios da Carta para aprofundá-las e dotá-las de um alcance maior em um novo documento.

Consequentemente, o Segundo Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos, reunido em Veneza de 25 a 31 de maio de 1964, aprovou o texto seguinte:

DEFINIÇÕES

Artigo 1º - A noção de monumento histórico compreende a criação arquitetônica isolada, bem como o sítio urbano ou rural que dá testemunho de uma civilização particular, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico. Estende-se não só às grandes criações mas também às obras modestas, que tenham adquirido, com o tempo, uma significação cultural.

Artigo 2º - A conservação e a restauração dos monumentos constituem uma disciplina que reclama a colaboração de todas as ciências e técnicas que possam contribuir para o estudo e a salvaguarda do patrimônio monumental.

FINALIDADE

Artigo 3º - A conservação e a restauração dos monumentos visam a salvaguardar tanto a obra de arte quanto o testemunho histórico.

CONSERVAÇÃO

Artigo 4º - A conservação dos monumentos exige, antes de tudo, manutenção permanente.

Artigo 5º - A conservação dos monumentos é sempre favorecida por sua destinação a uma função útil à sociedade; tal destinação é portanto, desejável, mas não pode nem deve alterar a disposição ou a decoração dos edifícios. É somente dentro destes limites que se deve conceber e se pode autorizar as modificações exigidas pela evolução dos usos e costumes.

Artigo 6º - A conservação de um monumento implica a preservação de um esquema em sua escala. Enquanto subsistir, o esquema tradicional será conservado, e toda construção nova, toda destruição e toda modificação que poderiam alterar as relações de volumes e de cores serão proibidas.

Artigo 7º - O monumento é inseparável da história de que é testemunho e do meio em que se situa. Por isso, o deslocamento de todo o monumento ou de parte dele não pode ser tolerado, exceto quando a salvaguarda do monumento o exigir ou quando o justificarem razões de grande interesse nacional ou internacional.

Artigo 8º - Os elementos de escultura, pintura ou decoração que são parte integrante do monumento não lhes podem ser retirados a não ser que essa medida seja a única capaz de assegurar sua conservação.

RESTAURAÇÃO

Artigo 9º - A restauração é uma operação que deve ter caráter excepcional. Tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. Termina onde começa a hipótese; no plano das reconstituições conjecturais, todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo. A restauração será empre precedida e acompanhada de um estudo arqueológico e histórico do monumento.

Artigo 10º - Quando as técnicas tradicionais se revelarem inadequadas, a consolidação do monumento pode ser assegurada com o emprego de todas as técnicas modernas de conservação e construção cuja eficácia tenha sido demonstrada por dados científicos e comprovada pela experiência.

Artigo 11º - As contribuições válidas de todas as épocas para a edificação do monumento devem ser respeitadas, visto que a unidade de estilo não é a finalidade a alcançar no curso de uma restauração, a exibição de uma etapa subjacente só se justifica em circunstâncias excepcionais e quando o que se elimina é de pouco interesse e o material que é revelado é de grande valor histórico, arqueológico, ou estético, e seu estado de conservação é considerado satisfatório. O julgamento do valor dos elementos em causa e a decisão quanto ao que pode ser eliminado não podem depender somente do autor do projeto.

Artigo 12º - Os elementos destinados a substituir as partes faltantes devem integrar-se harmoniosamente ao conjunto, distinguindo-se, todavia, das partes originais a fim de que a restauração não falsifique o documento de arte e de história.

Artigo 13º - Os acréscimos só poderão ser tolerados na medida em que respeitem todas as partes interessantes do edifício, seu esquema tradicional, o equilíbrio de sua composição e suas relações com o meio ambiente.

SÍTIOS MONUMENTAIS

Artigo 14º - Os sítios monumentais devem ser objeto de cuidados especiais que visem a salvaguardar sua integridade e assegurar seu saneamento, sua manutenção e valorização. Os trabalhos de conservação e restauração que neles se efetuarem devem inspirar-se nos princípios enunciados nos artigos precedentes.

ESCAVAÇÕES

Artigo 15º - Os trabalhos de escavação devem ser executados em conformidade com padrões científicos e com a "Recomendação Definidora dos Princípios Internacionais a serem aplicados em Matéria de Escavações Arqueológicas", adotada pela UNESCO em 1956.

Devem ser asseguradas as manutenções das ruínas e as medidas necessárias à conservação e proteção permanente dos elementos arquitetônicos e dos objetos descobertos. Além disso, devem ser tomadas todas as iniciativas para facilitar a compreensão do monumento trazido à luz sem jamais deturpar seu significado.

Todo trabalho de reconstrução deverá, portanto, deve ser excluído *a priori*, admitindo-se apenas a anastilose, ou seja, a recomposição de partes existentes, mas desmembradas. Os elementos de integração deverão ser sempre reconhecíveis e reduzir-se ao mínimo necessário para assegurar as condições de conservação do monumento e restabelecer a continuidade de suas formas.

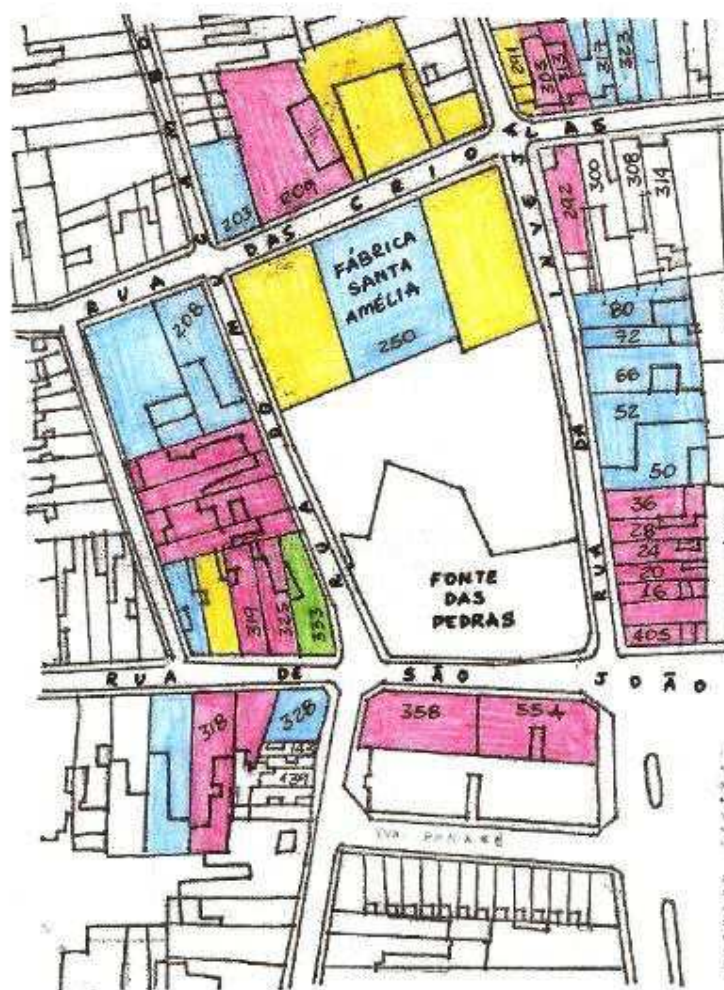
DOCUMENTAÇÃO E PUBLICAÇÕES

Artigo 16º - Os trabalhos de conservação, de restauração e de escavação serão sempre acompanhados pela elaboração de uma documentação precisa sob a forma de relatórios analíticos e críticos, ilustrados com desenhos e fotografias. Todas as fases dos trabalhos de desobstrução, consolidação recomposição e integração, bem como os elementos técnicos e formais identificados ao longo dos trabalhos serão ali consignados. Essa documentação será depositada nos arquivos

de um órgão público e posta à disposição dos pesquisadores; recomenda-se sua publicação.

ANEXO D – MAPA 01

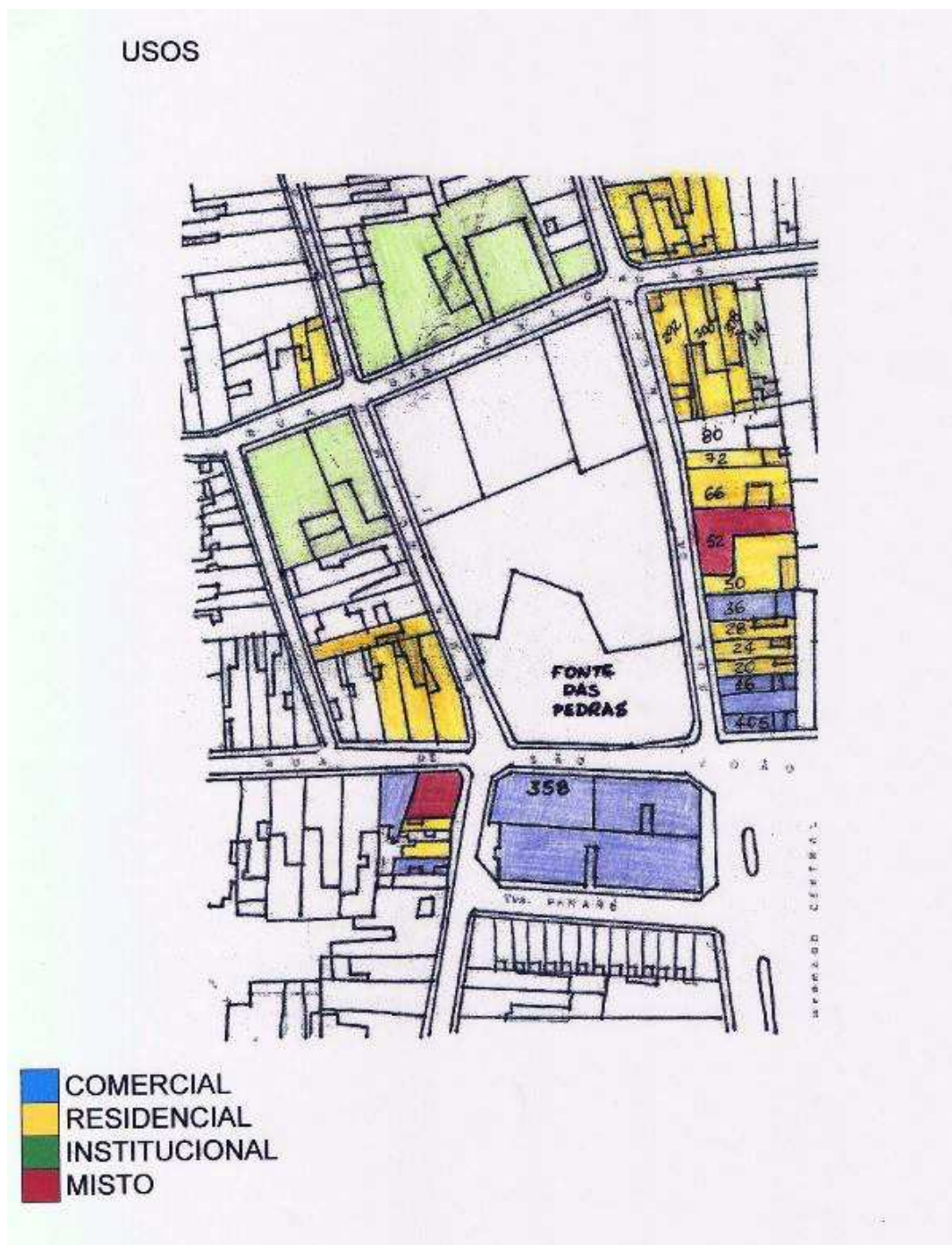
ESTILO



- TRADICIONAL PORTUGUÊS
- ECLÉTICO
- NEOCOLONIAL
- MODERNO
- POPULAR

FONTE: A AUTORA

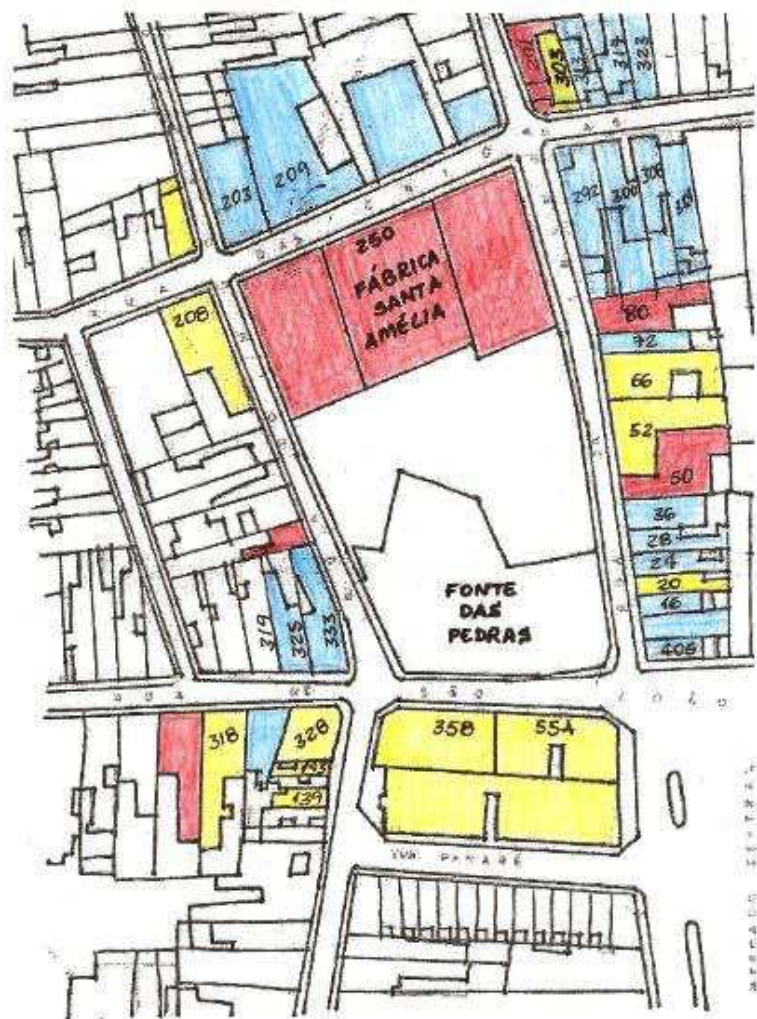
ANEXO E – MAPA 02



FONTE: A AUTORA

ANEXO F – MAPA 03

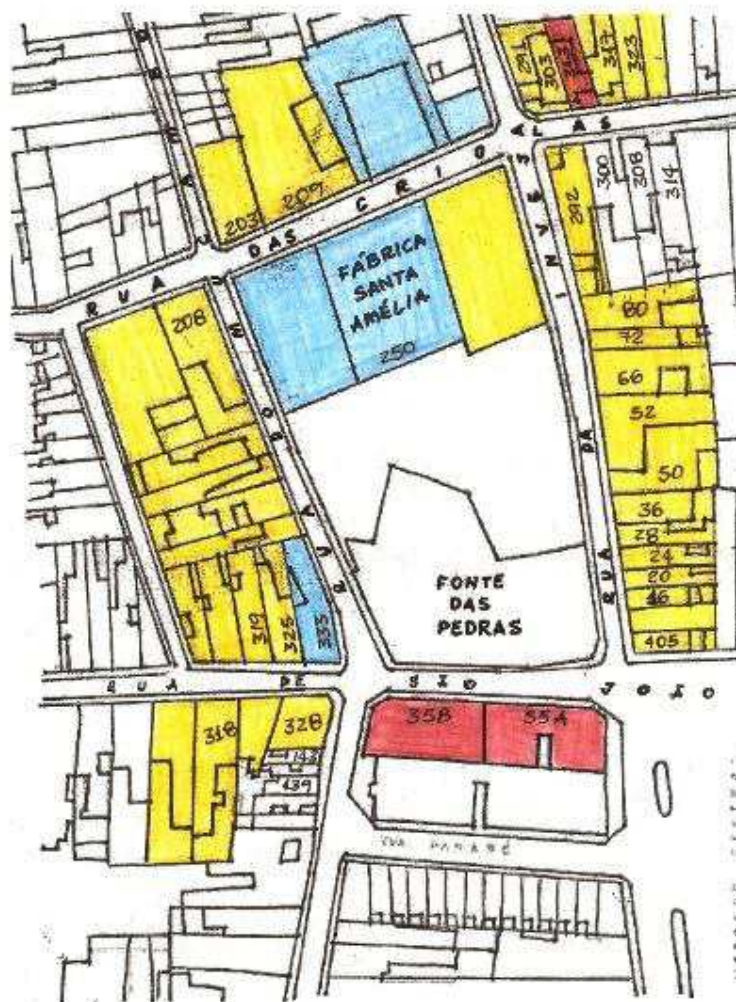
ESTADO DE CONSERVAÇÃO



FONTE: A AUTORA

ANEXO G – MAPA 04

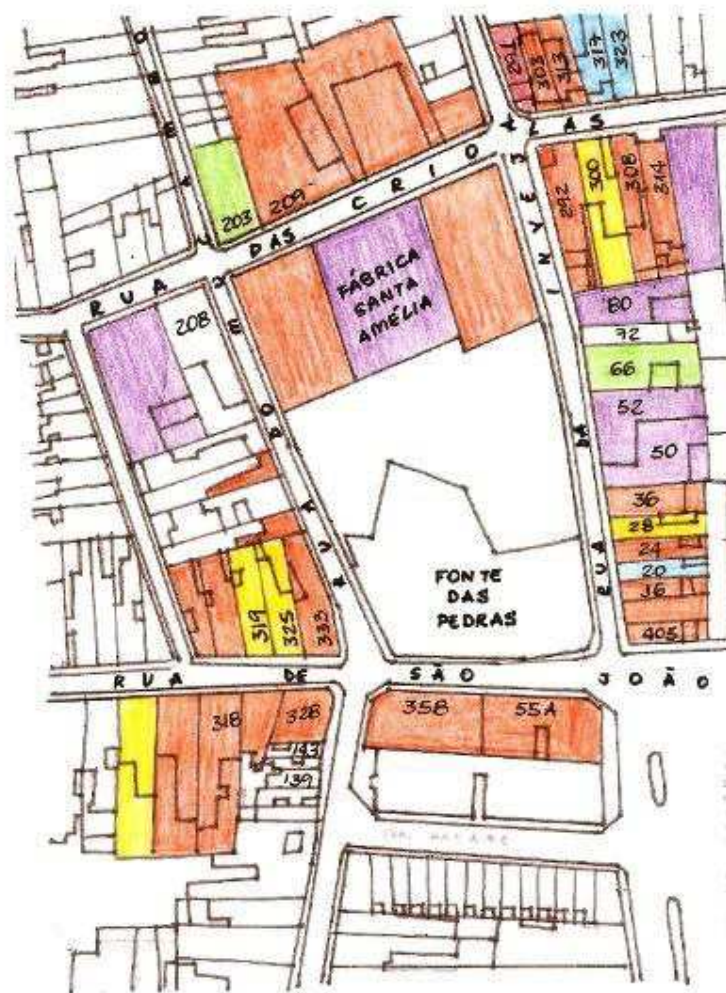
ESTADO DE PRESERVAÇÃO



FONTE: A AUTORA

ANEXO H – MAPA 05

TIPOLOGIAS



- PORTA EJANELA
- MEIA MORADA
- MORADA INTEIRA
- BANGALÔ
- SOBRADO
- OUTROS

FONTE: A AUTORA

ANEXO I – Levantamento Arquitetônico da Fonte das Pedras.

ANEXO J– Anteprojeto Arquitetônico – Fonte das Pedras.

ANEXO L– Prospecto das fachadas do Conjunto Arquitetônico da Rua de São João,
Crioulas, Inveja e Mucambo.



01 PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
SEM ESCALA

ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
REFORMA E AMPLIAÇÃO

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO
FONTE DAS PEDRAS

AUTOR DO PROJETO: PRISCILLA VIEIRA SILVEIRA

CÓDIGO: 2000.133.05

ORIENTADORA: MARGARETH GOMES DE FIGUEIREDO

ENDEREÇO DA OBRA: RUA DE SÃO JOÃO - CENTRO

TÍTULO:

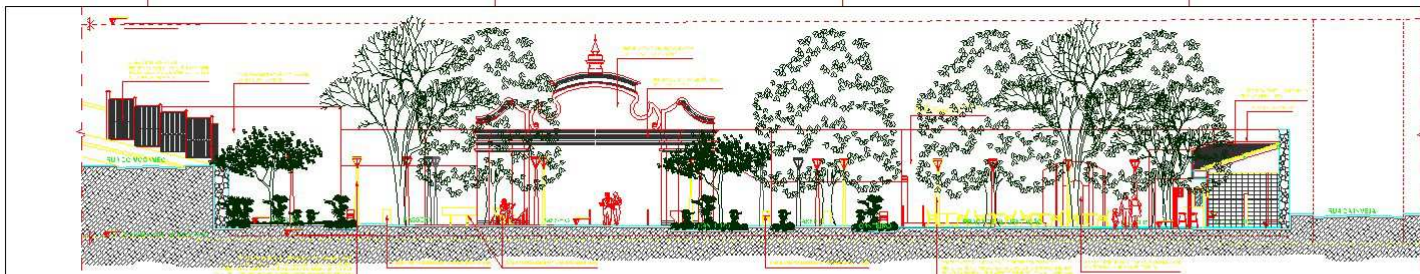
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

ESCALA DE PLOTAGEM:
1000/100

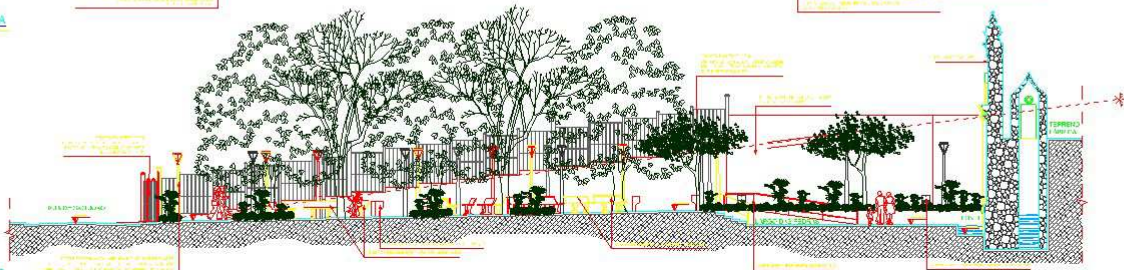
DATA:
FEVEREIRO/ 2007

ZONA:
ZPH

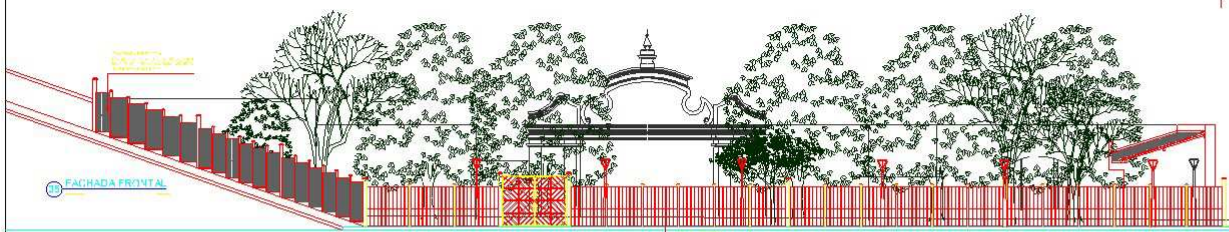
01 / 10



CORTE AA



CORTE BB



FACHADA FRONTAL

| |
|--|
| <p>Legenda</p> <p>01 - Pavimento: PAVIMENTO DE CIMENTO</p> <p>02 - Paredão: PAREDE DE CIMENTO</p> <p>03 - Muro: MURTO DE CIMENTO</p> <p>04 - Calçada: CALÇADA DE CIMENTO</p> <p>05 - Gramado: GRAMA</p> <p>06 - Solo: SOLO NATURAL</p> <p>07 - Terraço: TERRAÇO DE CIMENTO</p> <p>08 - Escadaria: ESCADARIA DE CIMENTO</p> <p>09 - Muro de Contenção: MURTO DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>10 - Paredão de Contenção: PAREDE DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>11 - Muro de Contenção: MURTO DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>12 - Paredão de Contenção: PAREDE DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>13 - Muro de Contenção: MURTO DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>14 - Paredão de Contenção: PAREDE DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>15 - Muro de Contenção: MURTO DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>16 - Paredão de Contenção: PAREDE DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>17 - Muro de Contenção: MURTO DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>18 - Paredão de Contenção: PAREDE DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>19 - Muro de Contenção: MURTO DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>20 - Paredão de Contenção: PAREDE DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> |
|--|

| |
|---|
| <p>Legenda</p> <p>01 - Paredão: PAREDE DE CIMENTO</p> <p>02 - Muro: MURTO DE CIMENTO</p> <p>03 - Calçada: CALÇADA DE CIMENTO</p> <p>04 - Gramado: GRAMA</p> <p>05 - Solo: SOLO NATURAL</p> <p>06 - Terraço: TERRAÇO DE CIMENTO</p> <p>07 - Escadaria: ESCADARIA DE CIMENTO</p> <p>08 - Muro de Contenção: MURTO DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>09 - Paredão de Contenção: PAREDE DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>10 - Muro de Contenção: MURTO DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>11 - Paredão de Contenção: PAREDE DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>12 - Muro de Contenção: MURTO DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>13 - Paredão de Contenção: PAREDE DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>14 - Muro de Contenção: MURTO DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>15 - Paredão de Contenção: PAREDE DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>16 - Muro de Contenção: MURTO DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>17 - Paredão de Contenção: PAREDE DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>18 - Muro de Contenção: MURTO DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>19 - Paredão de Contenção: PAREDE DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>20 - Muro de Contenção: MURTO DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> |
|---|

| |
|---|
| <p>Legenda</p> <p>01 - Paredão: PAREDE DE CIMENTO</p> <p>02 - Muro: MURTO DE CIMENTO</p> <p>03 - Calçada: CALÇADA DE CIMENTO</p> <p>04 - Gramado: GRAMA</p> <p>05 - Solo: SOLO NATURAL</p> <p>06 - Terraço: TERRAÇO DE CIMENTO</p> <p>07 - Escadaria: ESCADARIA DE CIMENTO</p> <p>08 - Muro de Contenção: MURTO DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>09 - Paredão de Contenção: PAREDE DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>10 - Muro de Contenção: MURTO DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>11 - Paredão de Contenção: PAREDE DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>12 - Muro de Contenção: MURTO DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>13 - Paredão de Contenção: PAREDE DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>14 - Muro de Contenção: MURTO DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>15 - Paredão de Contenção: PAREDE DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>16 - Muro de Contenção: MURTO DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>17 - Paredão de Contenção: PAREDE DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>18 - Muro de Contenção: MURTO DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>19 - Paredão de Contenção: PAREDE DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> <p>20 - Muro de Contenção: MURTO DE CONTENÇÃO DE CIMENTO</p> |
|---|

ARQUITETURA E URBANISMO

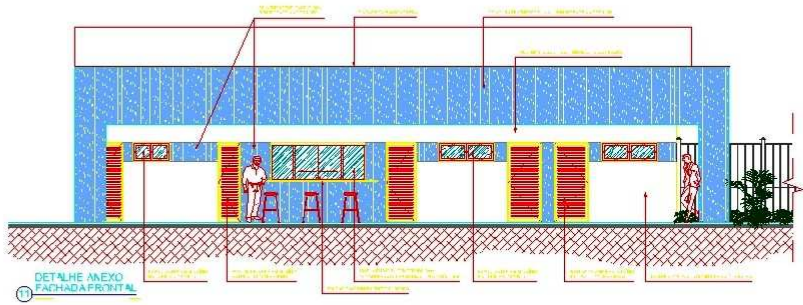
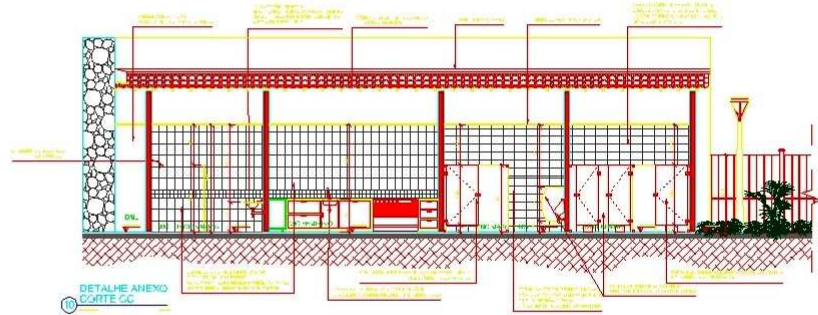
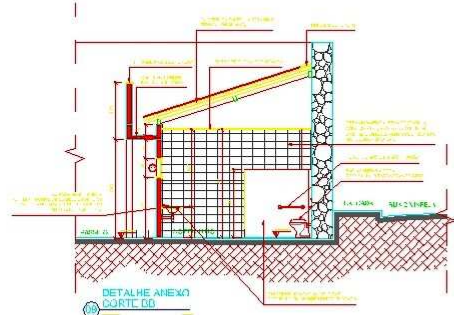
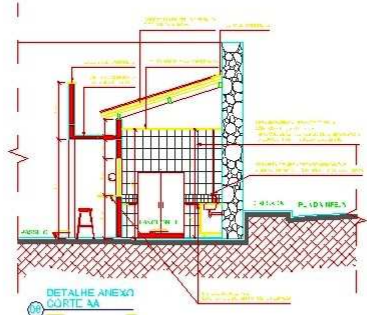
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO E PAISAGÍSTICO

FONTE DAS PEDRAS

CORTES / FACHADA

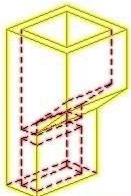
03 / 10



| LEGENDA | |
|---------|----------------------|
| 1 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 2 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 3 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 4 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 5 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 6 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 7 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 8 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 9 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 10 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 11 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 12 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 13 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 14 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 15 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 16 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 17 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 18 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 19 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 20 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 21 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 22 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 23 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 24 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 25 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 26 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 27 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 28 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 29 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 30 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 31 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 32 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 33 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 34 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 35 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 36 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 37 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 38 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 39 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 40 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 41 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 42 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 43 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 44 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 45 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 46 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 47 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 48 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 49 | ALVENARIA DE CIMENTO |
| 50 | ALVENARIA DE CIMENTO |

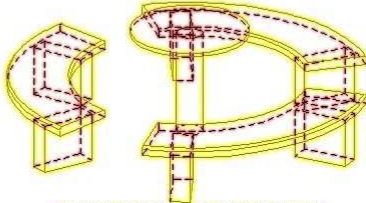
ARQUITETURA E URBANISMO
 TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
 ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO
 FONTE DAS PEDRAS

DETALHE ANEXO
 CORTES E FACHADA



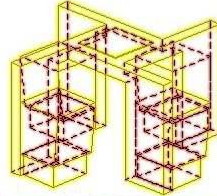
LIXEIRA EM CONCRETO NEGRO EM MODELO SOL

12 DETALHE LIXEIRA PERSPECTIVA



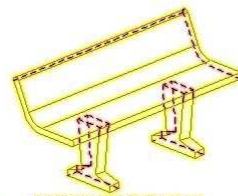
BANCO EM CONCRETO NEGRO EM MODELO SOL

13 DETALHE BANCO PERSPECTIVA



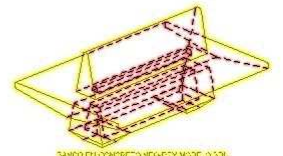
MESA E BANCOS EM CONCRETO NEGRO EM MODELO SOL

14 DETALHE MESA/BANCOS PERSPECTIVA



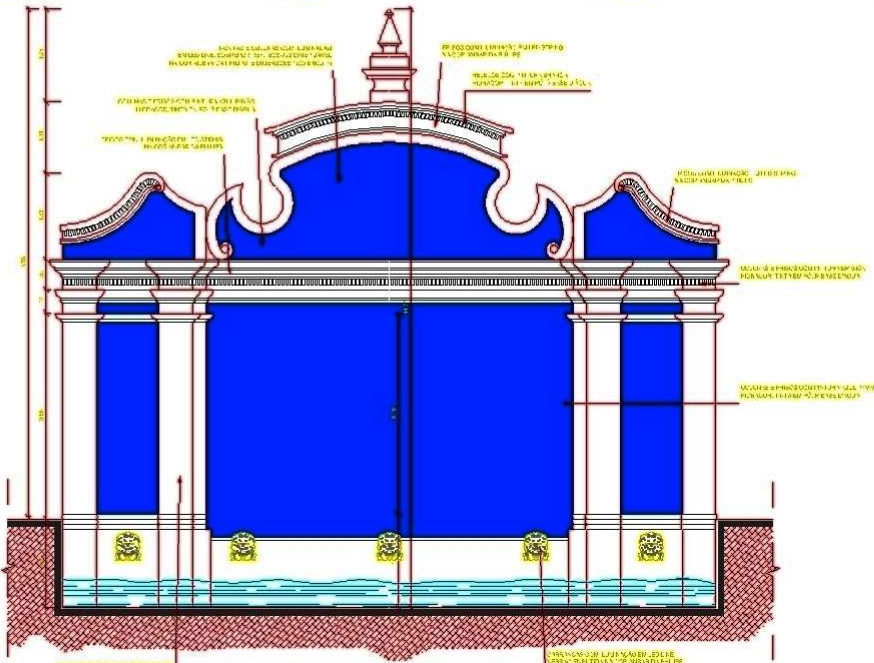
BANCO EM CONCRETO NEGRO EM MODELO SOL

15 DETALHE BANCO PERSPECTIVA



BANCO EM CONCRETO NEGRO EM MODELO SOL

16 DETALHE BANCO PERSPECTIVA



17 DETALHE FRONTÃO VISTA FRONTAL

ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

RELAÇÃO DE OBRAS

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

FRONTE DAS PEDRAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

EXERCÍCIO DE PROJETO

ETAPA DE PROJETO DE ARQUITETURA

PROJETO DE ARQUITETURA

PROJETO DE ARQUITETURA

PROJETO DE ARQUITETURA

PROJETO DE ARQUITETURA

PROJETO DE ARQUITETURA

PROJETO DE ARQUITETURA

PROJETO DE ARQUITETURA

PROJETO DE ARQUITETURA

PROJETO DE ARQUITETURA

PROJETO DE ARQUITETURA

PROJETO DE ARQUITETURA

PROJETO DE ARQUITETURA

PROJETO DE ARQUITETURA

PROJETO DE ARQUITETURA

PROJETO DE ARQUITETURA

PROJETO DE ARQUITETURA

PROJETO DE ARQUITETURA

PROJETO DE ARQUITETURA

PROJETO DE ARQUITETURA

PROJETO DE ARQUITETURA

PROJETO DE ARQUITETURA

PROJETO DE ARQUITETURA

PROJETO DE ARQUITETURA

PROJETO DE ARQUITETURA

PROJETO DE ARQUITETURA

PROJETO DE ARQUITETURA

PROJETO DE ARQUITETURA

06 / 10



| LEGENDA | |
|----------|---------|
| SÍMBOLOS | |
| 1 | Árvore |
| 2 | Arbusto |
| 3 | Plantas |
| 4 | Árvore |
| 5 | Arbusto |
| 6 | Plantas |
| 7 | Árvore |
| 8 | Arbusto |
| 9 | Plantas |
| 10 | Árvore |
| 11 | Arbusto |
| 12 | Plantas |
| 13 | Árvore |
| 14 | Arbusto |
| 15 | Plantas |
| 16 | Árvore |
| 17 | Arbusto |
| 18 | Plantas |
| 19 | Árvore |
| 20 | Arbusto |
| 21 | Plantas |
| 22 | Árvore |
| 23 | Arbusto |
| 24 | Plantas |
| 25 | Árvore |
| 26 | Arbusto |
| 27 | Plantas |
| 28 | Árvore |
| 29 | Arbusto |
| 30 | Plantas |
| 31 | Árvore |
| 32 | Arbusto |
| 33 | Plantas |
| 34 | Árvore |
| 35 | Arbusto |
| 36 | Plantas |
| 37 | Árvore |
| 38 | Arbusto |
| 39 | Plantas |
| 40 | Árvore |
| 41 | Arbusto |
| 42 | Plantas |
| 43 | Árvore |
| 44 | Arbusto |
| 45 | Plantas |
| 46 | Árvore |
| 47 | Arbusto |
| 48 | Plantas |
| 49 | Árvore |
| 50 | Arbusto |
| 51 | Plantas |
| 52 | Árvore |
| 53 | Arbusto |
| 54 | Plantas |
| 55 | Árvore |
| 56 | Arbusto |
| 57 | Plantas |
| 58 | Árvore |
| 59 | Arbusto |
| 60 | Plantas |
| 61 | Árvore |
| 62 | Arbusto |
| 63 | Plantas |
| 64 | Árvore |
| 65 | Arbusto |
| 66 | Plantas |
| 67 | Árvore |
| 68 | Arbusto |
| 69 | Plantas |
| 70 | Árvore |
| 71 | Arbusto |
| 72 | Plantas |
| 73 | Árvore |
| 74 | Arbusto |
| 75 | Plantas |
| 76 | Árvore |
| 77 | Arbusto |
| 78 | Plantas |
| 79 | Árvore |
| 80 | Arbusto |
| 81 | Plantas |
| 82 | Árvore |
| 83 | Arbusto |
| 84 | Plantas |
| 85 | Árvore |
| 86 | Arbusto |
| 87 | Plantas |
| 88 | Árvore |
| 89 | Arbusto |
| 90 | Plantas |
| 91 | Árvore |
| 92 | Arbusto |
| 93 | Plantas |
| 94 | Árvore |
| 95 | Arbusto |
| 96 | Plantas |
| 97 | Árvore |
| 98 | Arbusto |
| 99 | Plantas |
| 100 | Árvore |

| LEGENDA | |
|---------|-----------------------------------|
| LÍNEAS | |
| 1 | Limite do terreno |
| 2 | Limite da obra |
| 3 | Limite da calçada |
| 4 | Limite da faixa de rolagem |
| 5 | Limite da faixa de estacionamento |
| 6 | Limite da faixa de passeio |
| 7 | Limite da faixa de ciclovias |
| 8 | Limite da faixa de ciclovia |
| 9 | Limite da faixa de ciclovia |
| 10 | Limite da faixa de ciclovia |
| 11 | Limite da faixa de ciclovia |
| 12 | Limite da faixa de ciclovia |
| 13 | Limite da faixa de ciclovia |
| 14 | Limite da faixa de ciclovia |
| 15 | Limite da faixa de ciclovia |
| 16 | Limite da faixa de ciclovia |
| 17 | Limite da faixa de ciclovia |
| 18 | Limite da faixa de ciclovia |
| 19 | Limite da faixa de ciclovia |
| 20 | Limite da faixa de ciclovia |
| 21 | Limite da faixa de ciclovia |
| 22 | Limite da faixa de ciclovia |
| 23 | Limite da faixa de ciclovia |
| 24 | Limite da faixa de ciclovia |
| 25 | Limite da faixa de ciclovia |
| 26 | Limite da faixa de ciclovia |
| 27 | Limite da faixa de ciclovia |
| 28 | Limite da faixa de ciclovia |
| 29 | Limite da faixa de ciclovia |
| 30 | Limite da faixa de ciclovia |
| 31 | Limite da faixa de ciclovia |
| 32 | Limite da faixa de ciclovia |
| 33 | Limite da faixa de ciclovia |
| 34 | Limite da faixa de ciclovia |
| 35 | Limite da faixa de ciclovia |
| 36 | Limite da faixa de ciclovia |
| 37 | Limite da faixa de ciclovia |
| 38 | Limite da faixa de ciclovia |
| 39 | Limite da faixa de ciclovia |
| 40 | Limite da faixa de ciclovia |
| 41 | Limite da faixa de ciclovia |
| 42 | Limite da faixa de ciclovia |
| 43 | Limite da faixa de ciclovia |
| 44 | Limite da faixa de ciclovia |
| 45 | Limite da faixa de ciclovia |
| 46 | Limite da faixa de ciclovia |
| 47 | Limite da faixa de ciclovia |
| 48 | Limite da faixa de ciclovia |
| 49 | Limite da faixa de ciclovia |
| 50 | Limite da faixa de ciclovia |
| 51 | Limite da faixa de ciclovia |
| 52 | Limite da faixa de ciclovia |
| 53 | Limite da faixa de ciclovia |
| 54 | Limite da faixa de ciclovia |
| 55 | Limite da faixa de ciclovia |
| 56 | Limite da faixa de ciclovia |
| 57 | Limite da faixa de ciclovia |
| 58 | Limite da faixa de ciclovia |
| 59 | Limite da faixa de ciclovia |
| 60 | Limite da faixa de ciclovia |
| 61 | Limite da faixa de ciclovia |
| 62 | Limite da faixa de ciclovia |
| 63 | Limite da faixa de ciclovia |
| 64 | Limite da faixa de ciclovia |
| 65 | Limite da faixa de ciclovia |
| 66 | Limite da faixa de ciclovia |
| 67 | Limite da faixa de ciclovia |
| 68 | Limite da faixa de ciclovia |
| 69 | Limite da faixa de ciclovia |
| 70 | Limite da faixa de ciclovia |
| 71 | Limite da faixa de ciclovia |
| 72 | Limite da faixa de ciclovia |
| 73 | Limite da faixa de ciclovia |
| 74 | Limite da faixa de ciclovia |
| 75 | Limite da faixa de ciclovia |
| 76 | Limite da faixa de ciclovia |
| 77 | Limite da faixa de ciclovia |
| 78 | Limite da faixa de ciclovia |
| 79 | Limite da faixa de ciclovia |
| 80 | Limite da faixa de ciclovia |
| 81 | Limite da faixa de ciclovia |
| 82 | Limite da faixa de ciclovia |
| 83 | Limite da faixa de ciclovia |
| 84 | Limite da faixa de ciclovia |
| 85 | Limite da faixa de ciclovia |
| 86 | Limite da faixa de ciclovia |
| 87 | Limite da faixa de ciclovia |
| 88 | Limite da faixa de ciclovia |
| 89 | Limite da faixa de ciclovia |
| 90 | Limite da faixa de ciclovia |
| 91 | Limite da faixa de ciclovia |
| 92 | Limite da faixa de ciclovia |
| 93 | Limite da faixa de ciclovia |
| 94 | Limite da faixa de ciclovia |
| 95 | Limite da faixa de ciclovia |
| 96 | Limite da faixa de ciclovia |
| 97 | Limite da faixa de ciclovia |
| 98 | Limite da faixa de ciclovia |
| 99 | Limite da faixa de ciclovia |
| 100 | Limite da faixa de ciclovia |

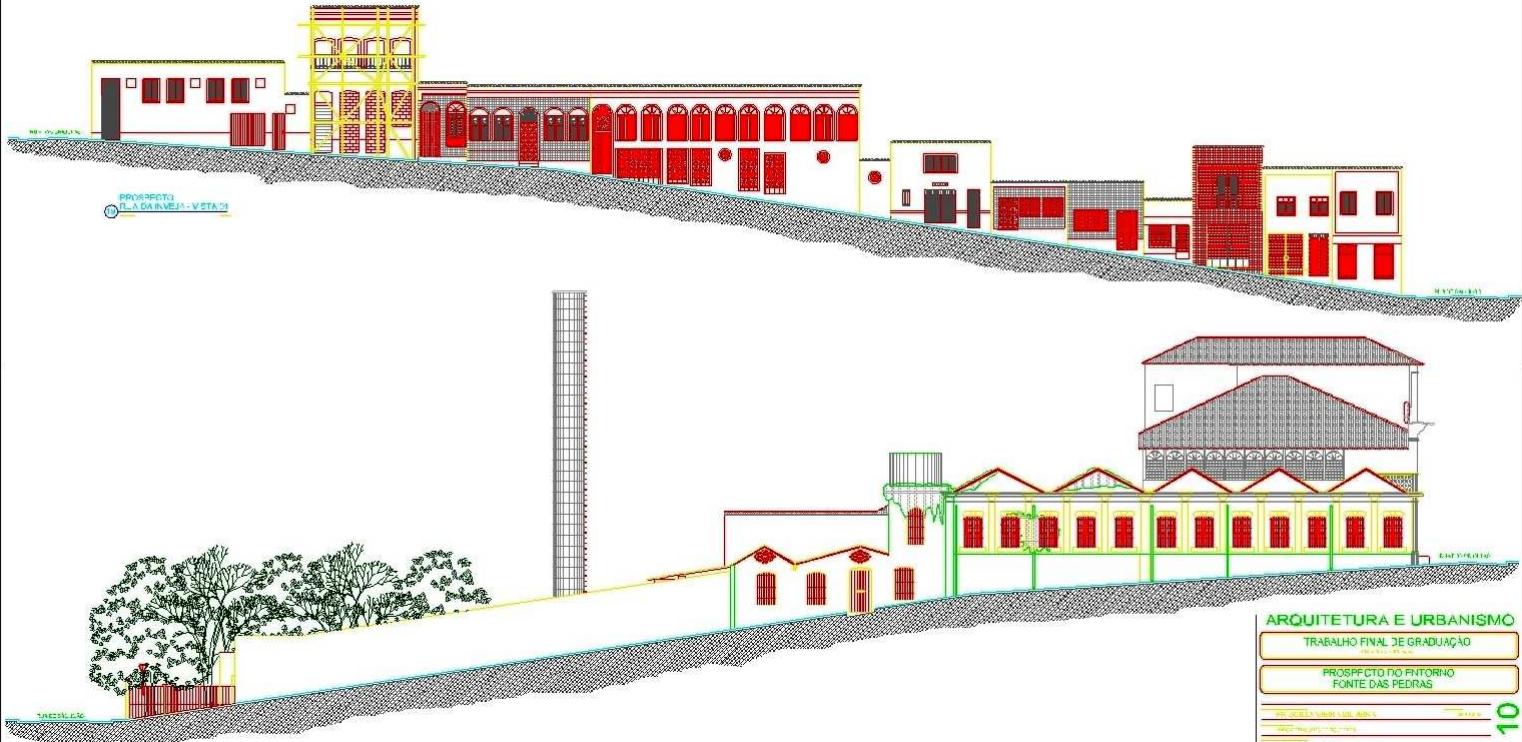
ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

PROJETO PAISAGÍSTICO
FORTE DAS PEDRAS

PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL: _____
 ALUNO(A) AUTOR(A) DO PROJETO: _____
 TÍTULO DO PROJETO: _____

PAISAGISMO

07 / 10



ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

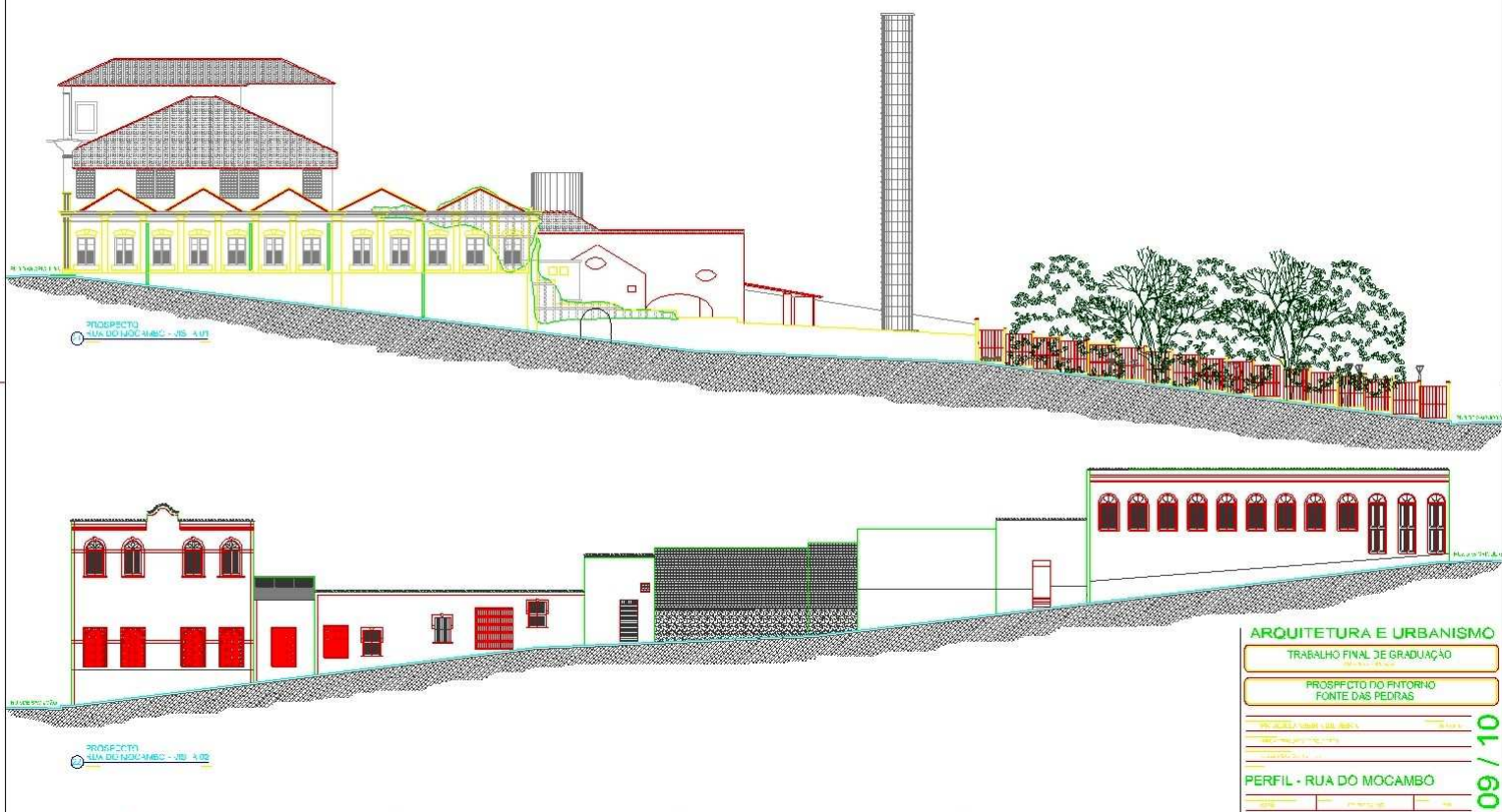
PROSPETTO NO ENTORNO
FONTE DAS PEDRAS

PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL: _____

ALUNO(A): _____

PERFIL - RUA DA INVEJA

08 / 10



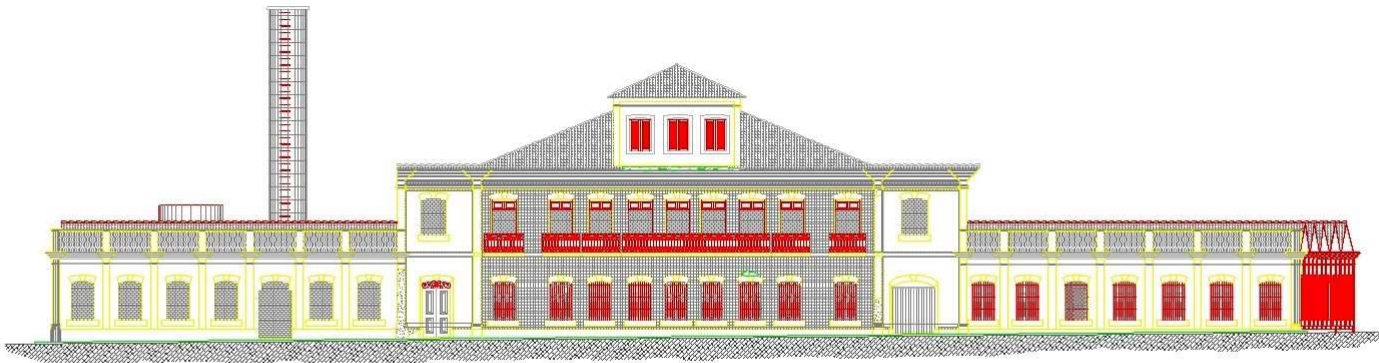
ARQUITETURA E URBANISMO
 TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

PROSPETTO DO ENTORNO
 FONTE DAS PEDRAS

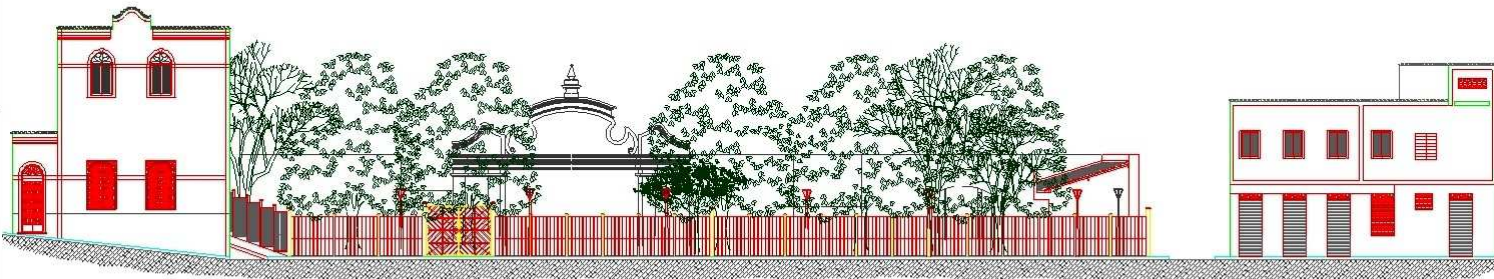
PROF. DR. JOSÉ A. M. SILVA

PERFIL - RUA DO MOGAMBO

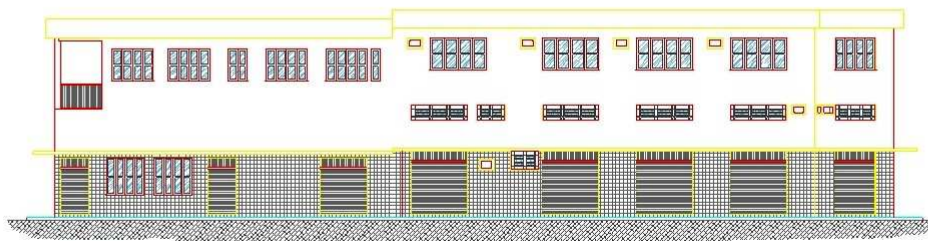
09 / 10



PROSPECTO
RUA DAS CRIULHAS



PROSPECTO
RUA DE SÃO JOÃO - MSTA02



PROSPECTO
RUA DE SÃO JOÃO - MSTA02

ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

PROSPECTO DO ENTORNO
FONTE DAS PEDRAS

PERFIL - RUA DE SÃO JOÃO
E RUA DAS CRIULHAS

10 / 10